



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CAMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA -
PPGEO**

MÔNICA LÚCIA DE CASTRO DO CARMO

Dissertação

**LUGAR DO TURISTA EM UBERABA (MG), DO SÍTIO DA ABCZ À TERRA DE
GIGANTES**

Cidade de Goiás, GO

2025

MÔNICA LÚCIA DE CASTRO DO CARMO

Dissertação

**LUGAR DO TURISTA EM UBERABA (MG), DO SÍTIO DA ABCZ À TERRA DE
GIGANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGeo/UEG), como pré-requisito para o título de Mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Dinâmica Territorial do Cerrado

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos

Cidade de Goiás, GO

2025



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA
BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados da autora

Nome completo: Mônica Lúcia de Castro do Carmo

Email: monica.carmo@aluno.ueg.br

Dados do trabalho

Título: Lugar do Turista em Uberaba (MG), do Sítio da ABCZ à Terra de Gigantes

Tipo:

Tese Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós Graduação em Geografia

Concorda com a liberação documento

SIM NÃO

¹Período de embargo é de até um ano a partir da data de defesa.

Uberaba, 13 de agosto de 2025.

Mônica Lúcia de Castro do Carmo

Assinatura da autora

Assinatura do Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos (orientador)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

C2871	<p>Carmo, Mônica Lúcia de Castro do. Lugar do turista em Uberaba (MG), do Sítio da ABCZ à Terra de Gigantes [manuscrito] / Mônica Lúcia de Castro do Carmo. – Goiás, GO, 2025. 109 f. ; il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2025.</p> <p>1. Geografia do turismo. 1.1. Geoturismo. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.</p> <p>CDU: 379.85:913(815.1)</p>
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

MÔNICA LÚCIA DE CASTRO DO CARMO

Dissertação

**LUGAR DO TURISTA EM UBERABA (MG), DO SÍTIO DA ABCZ À TERRA DE
GIGANTES**

Data: 25/06/2025 e Horário da Banca: 14h

Banca examinadora

Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos
Presidente/UEG – PPGeo

Prof. Dr. Vandervilson Alves Carneiro
Membro/UEG – PPGeo

Profa. Dra. Pollyany Pereira Martins
Membro Externo/UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Vinícius Polzin Druciaki
Membro/UEG – PPGeo (Suplente)

Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves
Membro Externo Suplente/UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Dedico este trabalho a minha jovem universitária sonhadora que me permitiu chegar até aqui. E aos meus pais, meu irmão e aos futuros pesquisadores da Geografia do Turismo.

“Para ousar voar pelos céus que se deseja, é necessário dormir com coragem e acordar com ousadia”.
(Frederico Elboni)

AGRADECIMENTOS

Sou grata à Deus por ter me abençoado nessa caminhada. Agradeço à mim mesma por ter trilhado essa jornada com coragem e ousadia.

Meus agradecimentos especiais à minha família. Sou grata aos meus pais por me apoiarem nesse desafio de concluir esse objetivo acadêmico. Agradeço, também, ao meu irmão pela troca agradável sobre minha pesquisa. Agradecimentos singelos aos familiares que me acompanharam desde do início.

O desafio de dar um passo de cada vez e chegar até aqui com gratidão, também, dedico aos meus amigos verdadeiros. Sou grata aos meus amigos mineiros e goianos por cada momento único durante essa jornada. Amigos queridos, vocês sabem o quanto sou grata por nossa amizade e por confiarem que eu conseguiria realizar esse sonho.

A pesquisa foi possível graças a equipe da Associação Brasileira de Criadores do Zebu (ABCZ), e claro, a do Museu do Zebu (MuZe) também. Os meus mais sinceros agradecimentos a cada colaborador que conheci e apresentei a proposta de minha pesquisa.

Uma gigante como eu, reconhece cada gesto de apoio, de confiança, de comprometimento, de dedicação e de amor, então, sou grata a todos os professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG) que estiveram ao meu lado nessa caminhada. Os meus agradecimentos especiais ao meu orientador, o Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos que honrou o seu papel de orientador e orientou-me com leveza colaborando e muito para uma escrita leve e comprometida para abrilhantarmos ainda mais essa parceria acadêmica.

Os meus estudos no Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGeo – UEG Cora Coralina) foram possíveis graças a bolsa da UEG. Agradeço à Instituição, ao Programa em nome do coordenador do PPGeo, o Prof. Dr. Ricardo Assis Gonçalves. Sou grata aos colegas da turma 2023 do PPGeo por compartilharmos saberes, vivências e receios. Os meus agradecimentos em brindes de café para Daylma e Marli que se tornaram amigas para além do mestrado.

Sou grata aos visitantes da 89ª EXPOZEBU que contribuíram para que minha pesquisa tivesse resultados significativos ao preencherem o formulário padrão de demanda turística.

Agradeço a Cidade de Goiás por me receber tão bem durante as minhas idas e vindas de Minas Gerais.

Dedico, também, aos uberabenses de nossa Terra de Gigantes por esse amor a tradição vislumbrada em todas as edições da EXPOZEBU.

Chego aqui, grata e realizada. Pois, pude olhar para um lugar turístico repleto de memórias afetivas e apreender esse pertencimento de um lugar de afeto, o Sítio da ABCZ.

RESUMO

A presente dissertação tem como recorte espacial o Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes. Uma pesquisa em versos, fotografias e resultados para recontar a história centenária da ABCZ e apresentar um olhar para o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, o objeto de pesquisa que nos remete ao lugar turístico com o legado zebuzeiro de Uberaba (MG). Um lugar turístico repleto de história e força zebuína, o Parque Fernando Costa, palco da maior feira de gado Zebu do mundo: EXPOZEBU. A proposta da pesquisa foi apreender o lugar do turista, a partir dos diferentes olhares e perspectivas, compreendendo uma celebração que é a identidade turística do uberabense. Nesse sentido, buscamos alcançar esse nosso objetivo geral, propondo alcançar três objetivos específicos: investigar o lugar, categoria de análise geográfica, a partir das teorias e teóricos que propõe suas reflexões nos entremeios da Geografia e do Turismo; estudar o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em Uberaba (MG), a partir de sua história centenária, geografia e lugar turístico; identificar a relevância turística do Sítio da ABCZ face a promoção do município de Uberaba, bem como, as perspectivas e ameaças. E assim, narramos a presente história sob um olhar de pesquisadora participante para resgatar o lugar de memória, lugar esse, dissertado poeticamente nas partes iniciais de cada sessão. Pois, as histórias aqui relatadas, em três capítulos, entrelaçam-se com as memórias afetivas do objeto de pesquisa, o nosso Sítio da ABCZ. Ressaltamos nossa envolvimento com o objeto de pesquisa descrito aqui, pois relatamos os trabalhos de campo realizados durante os anos de 2023 e 2024 no Parque Fernando Costa, bem como, participação em monitoria do Museu do Zebu em 2024. Sendo assim, os caminhos metodológicos percorridos foram: pesquisa bibliográfica, documental e os trabalhos de campo. A presente pesquisa teve como fundamentação teórica, autores que abordam a Geodiversidade, o Geoturismo e a Geografia do Turismo. O estudo obteve como pesquisa documental: material de divulgação do Geoparque Uberaba, dados e informações no Museu do Zebu, livros e revistas. Os trabalhos de campo nos permitiram compreender o papel da ABCZ para o fomento do Geoturismo local, bem como, identificar o perfil do visitante da EXPOZEBU por meio de pesquisa *in loco* durante a 89ª EXPOZEBU e análise *swot* da exposição da edição de 2024. Nesse sentido, a presente dissertação nos conta as histórias da pecuária brasileira, da ABCZ, desse lugar turístico no Cerrado mineiro, o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

Palavras-chave: Lugar turístico; EXPOZEBU; Geoturismo; Parque Fernando Costa.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the Uberaba Geopark, Land of Giants. This research, using verse, photographs, and results, retells the ABCZ's centuries-old history and presents a perspective on the ABCZ Historical and Cultural Site, the research object that brings us to the tourist destination with the Zebu heritage of Uberaba, Minas Gerais. A tourist destination steeped in history and Zebu strength, Fernando Costa Park, home to the world's largest Zebu cattle fair: EXPOZEBU. The research proposal was to understand the tourist's place, from different perspectives and perspectives, understanding a celebration that represents the tourist identity of Uberaba residents. In this sense, we seek to achieve our general objective by proposing three specific objectives: to investigate place, a category of geographic analysis, based on the theories and theorists who propose their reflections on the interplay between Geography and Tourism; to study the ABCZ Historical and Cultural Site in Uberaba, Minas Gerais, based on its centuries-old history, geography, and tourist location; To identify the tourism relevance of the ABCZ Site in terms of promoting the municipality of Uberaba, as well as its prospects and threats. Thus, we narrate this story from the perspective of a participating researcher to reclaim the place of memory, a place poetically discussed in the opening sections of each session. The stories told here, in three chapters, intertwine with the emotional memories of the research object, our ABCZ Site. We emphasize our involvement with the research object described here, as we report on the fieldwork conducted during 2023 and 2024 in Fernando Costa Park, as well as our participation in monitoring at the Zebu Museum in 2024. Therefore, the methodological approaches followed were bibliographical and documentary research, and fieldwork. This research was theoretically based on authors who address Geodiversity, Geotourism, and the Geography of Tourism. The study's documentary research included promotional material for the Uberaba Geopark, data and information from the Zebu Museum, books, and magazines. The fieldwork allowed us to understand the role of ABCZ in promoting local Geotourism, as well as to identify the profile of EXPOZEBU visitors through on-site research during the 89th EXPOZEBU and a SWOT analysis of the 2024 edition. In this sense, this dissertation tells us the stories of Brazilian livestock, ABCZ, and this tourist location in the Cerrado region of Minas Gerais, the ABCZ Historical and Cultural Site.

Keywords: Tourist place; EXPOZEBU; Geotourism; Fernando Costa Park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Logomarca após chancela da UNESCO _____	36
Figura 2. 89ª EXPOZEBU em números _____	38
Figura 3. Flyer para acesso ao formulário da pesquisa _____	42
Figura 4. Retrato do Parque Fernando Costa na abertura da XX Exposição _____	47
Figura 5. Mosaico 2 – Trabalho de Campo de Abril de 2024 _____	48
Figura 6. Uberaba: Capital do Zebu _____	52
Figura 7. Monumento na Praça Dom Eduardo em 1939. _____	55
Figura 8. Nuvem de palavras – Percepção da 89ª EXPOZEBU _____	91
Figura 9. Mapa mental – Forças e Fraquezas _____	94
Figura 10. Mapa mental – Oportunidades e Ameaças _____	94

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1. Foto de Pôr do Sol no lugar turístico pesquisado _____	23
Fotografias 2 e 3. Parque Fernando Costa, sede da ABCZ _____	27
Fotografia 4. O lugar da gastronomia mineira no interior do Parque Fernando Costa _____	30
Fotografias 5, 6 e 7. Mosaico 1 – Trabalho de Campo de Fevereiro de 2024 _____	48
Fotografia 8. Mosaico 2 – Trabalho de Campo de Abril de 2024 _____	48
Fotografias 9 e 10. Mosaico 3 – Trabalho de Campo de Junho de 2024 _____	49
Fotografias 11, 12 (superiores), 13 e 14 (abaixo) . Mosaico Geofotográfico dos Geossítios Santa Rita e Peirópolis _____	57
Fotografia 15. Peirópolis, importante lugar turístico científico de Uberaba _____	58
Fotografia 16. Entrada do Geossítio Peirópolis. _____	59
Fotografias 17, 18, 19, 20, 21 e 22. Mosaico fotográfico do Museu do Zebu _____	61
Fotografias 23, 24, 25 e 26. Mosaico de fotos de Peirópolis - Museu dos Dinossauros _____	63
Fotografia 27. Fachada (imagem da internet) e interior do Memorial Chico Xavier (foto tirada pela pesquisadora) _____	64
Fotografias 28 e 29. Geomosaico do Trabalho de Campo do PPGeo/UEG, na Terra de Gigantes, em 2024. _____	70
Fotografias 30 e 31. Geomosaico do Trabalho de Campo no Geoparque Uberaba _____	74
Fotografias 32 e 33. Mosaico da entrada do Parque Fernando Costa e da sede da ABCZ _____	86
Fotografias 34 e 35. Mosaico do interior da exposição _____	87
Fotografias 36 e 37. Mosaico dos mastros com bandeiras dos estados brasileiros e do recinto de avaliações _____	87
Fotografias 38 e 39. Mosaico dos animais em um pavilhão e durante as avaliações _____	90

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Mapa de localização do município mineiro de Uberaba _____	34
Mapa 2. Mapa Geoturístico do Geoparque Uberaba _____	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Morador da Cidade? _____	76
Gráfico 2: Perfil do Público – quanto ao sexo _____	77
Gráfico 3: Idade dos Entrevistados _____	78
Gráfico 4: Estado Cível dos Entrevistados _____	79
Gráfico 5: Grau de Formação _____	80
Gráfico 6: Ocupação dos Entrevistados _____	83
Gráfico 7: Estado de Residência _____	84
Gráfico 8. O Visitante na EXPOZEBU _____	85
Gráfico 9: Como chegou a Cidade/Evento? _____	86
Gráfico 10: Grupos de Visitantes _____	86
Gráfico 11: Quantos dias participou do evento? _____	87
Gráfico 12. Valor investido pelo visitante no evento _____	87
Gráfico 13: Identidade Turística do Lugar _____	88
Gráfico 14: Meios de Hospedagens _____	88
Gráfico 15: Como teve conhecimento do evento? _____	91
Gráfico 16: Visitante e o Pertencimento ao lugar _____	92
Gráfico 17: Cartão de visita de Uberaba _____	92
Gráfico 18: Geoparque Uberaba _____	93
Gráfico 19: Você retornaria a cidade? _____	94
Gráfico 20: Você retornaria ao evento em 2025? _____	92

Lista de Siglas e Abreviações

ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MADA – Museu de Arte Decorativa

MAS – Museu de Arte Sacra

PIB – Produto Interno Bruto

PUCC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PPGeo – Programa de Pós Graduação em Geografia

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

Introdução	15
1º Capítulo	22
A Categoria Geográfica Lugar nos Entremeios da Geografia e Turismo: reflexões sobre os conceitos	22
1. A Categoria Geográfica Lugar nos Entremeios da Geografia e do Turismo: reflexões sobre os conceitos	23
1.1. A Categoria Geográfica Lugar: ponto de partida teórico.....	26
1.2. Uberaba (MG), lugar e recorte espacial de investigação: um breve relato	34
1.3. Metodologia: caminhos investigativos na Geografia	41
2º Capítulo	46
Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em Uberaba (MG): história, geografia e lugar turístico	46
2. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em Uberaba (MG): história, geografia e lugar turístico	47
2.1. ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu): uma história centenária	52
2.2. Lugares Turísticos de Uberaba: marcas e cartões de visitas do destino .58	
3º Capítulo	69
Sítio Histórico e Cultural da ABCZ - Cartão de Visita: promoção, perspectivas e ameaças	69
3. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ - Cartão de Visita: promoção, perspectivas e ameaças	70
3.1 Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes: geodebate e análise	73
3.2 ABCZ, a EXPOZEBU e a Promoção do Destino Turístico: discussão e resultados da pesquisa	77
3.3. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ: perspectivas e ameaças	95
Considerações Finais	98
REFERENCIAS	102
APÊNDICE	108
ANEXO	111

PREFÁCIO POÉTICO

Olhar para aquele singelo lugar

Escrever minha dissertação é reescrever me como uberabense e turismóloga.
Escrever essa pesquisa é reconectar-me com o meu eu menina e incentivar o meu eu mulher.
Escrever é contar histórias.
E eu escrevo a do visitante, a do turista, a do uberabense, para recontar a minha própria história.
O meu papel aqui é olhar, pesquisar e sentir o lugar de cada um que esteve e está em Uberaba.
Olhar para o meu lugar,
Pesquisar esse lugar,
Sentir aquele singelo lugar.

(Escrito em 13/02/2024)

Era uma vez, uma garota que caminhava pelos pavilhões do Parque Fernando Costa com sua família, e sonhava no dia em que levaria seus filhos para terem as mesmas memórias que ela ali já ganhava.

Era uma vez, uma jovem que caminhou por entre estradas, trilhas e, ainda assim, gostava de caminhar pelos pavilhões do lugar que sempre teve cheiro de boas memórias.

Era uma vez, uma jovem mulher que trilhou por muitos desafios e conquistou muitas alegrias, quase sempre, pensando naquele lugar de festa, de cultura e de pertencimento que é a exposição para o uberabense.

Era uma vez, uma turismóloga que desbravou por muitas aventuras e alguns estudos para recordar daquela garota que caminhava pelos pavilhões do Parque Fernando Costa e, para sentir se realizada por escrever sua história entre estradas, trilhas e aventuras, para um dia, reconhecer o seu papel de pesquisadora ao registrar um Pôr do Sol neste lugar turístico.

(Escrito em 23/05/2024)

INTRODUÇÃO

O Lugar do olhar
O Olhar do lugar
Esse meu lugar de resgate
É meu olhar de identidade
O lugar de reflexões
O olhar para novos caminhos

(Escrito pela autora deste trabalho, em 22/06/2024, na Biblioteca da PUC Campinas)

É indiscutivelmente interessante salientar o momento de escrita dessas palavras. Pois, retornei para meu lugar de reflexões turísticas para resgatar-me. E assim, sentir esse olhar para os novos caminhos da Geografia. Salienta-se, também, que um espaço acadêmico é um lugar de saberes recheado de imagens. Um lugar pelo qual enquanto estamos ali não nos atentamos para o singelo de cada evento.

Assim, observa-se a envolvimento do tema desta pesquisa com a identidade da pesquisadora. Afinal, os caminhos percorridos são de um olhar com enfoques turísticos para um olhar desse poema silencioso. A presente dissertação é um guia desses olhares. Um guia com uma grade de leitura própria. Pois o objeto de pesquisa é meu lugar de pertencimento. Um lugar que manifesta histórias e reescreve uma nova história da Geografia do Turismo para a pesquisadora. Uma dissertação que propõe declarar esse resgate e, explicar esse poema silencioso, que é o lugar turístico apresentado em três capítulos.

É interessante, nesse sentido, apresentar o lugar turístico pesquisado a partir do meu olhar como pesquisadora participante, uma vez que além de narrar a presente história, resgato um lugar de memória, no qual trilhei uma identidade apresentada em versos a cada capítulo. Mas também apresento esse lugar turístico, essencialmente, durante a pesquisa de campo. Um lugar turístico repleto de história e força zebuína.

É relevante destacar, que o lugar estudado é cenário do desenvolvimento da pecuária e do legado zebuino uberabense. Pois, a EXPOZEBU é realizada anualmente nesse palco de centenária história e de oportunidades para o turismo local. Nesse contexto, fez-se necessário: entender qual o lugar ocupado pelo turismo na EXPOZEBU? Sendo assim, a proposta da pesquisa é articular os diferentes olhares e perspectivas, tanto do turista quanto da pesquisadora, para a compreensão desta celebração que é a maior feira de gado Zebu do mundo.

Nesse universo, é possível dizer que a pesquisadora que compõe esta dissertação traz seu olhar com memórias afetivas e sua envolvimento com o saber turístico, procurando destacar o lugar turístico pertencente conquistado pela EXPOZEBU e o papel da ABCZ nesse processo histórico repleto de significados e sentidos. E nesse caminhar, observou que a vida é imensamente recheada de surpresas. Uma delas, ainda é, eu estar realizando um sonho. Aquele sonho de uma jovem universitária, que sentia que poderia fazer a diferença. Neste sonho está a presente pesquisa, um trabalho que tem como principal objetivo compreender o lugar de experiência do turista e do turismo no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, identificando as lógicas turísticas em um cartão de visita que é a cidade de Uberaba, em Minas Gerais (MG).

Sendo assim, investigar o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ a partir do olhar de turismóloga e da investigadora é incrivelmente desafiador. Pois, aquele sonho de retomar os estudos, reencontrar trilhando uma vida acadêmica, se realiza nesta investigação, propondo estudar novos conceitos, revisar antigos saberes e conhecer novas histórias. Dessa forma, as histórias apresentadas, nos próximos capítulos, estão entrelaçadas com esse sonho e com as memórias afetivas. Assim, justifica-se os motivos de pesquisar a EXPOZEBU e o papel da ABCZ para o fomento do turismo de Uberaba (MG).

Portanto, este é um estudo que vai ao encontro dos estudos na Geografia do Turismo, bem como, pesquisar as histórias aqui contadas para melhor refletir sobre os conceitos fundamentais para este caminhar nos entremeios do Turismo e da Geografia.

Nas partes iniciais de cada sessão, nos propomos a dissertar poeticamente sobre a Terra de Gigantes, e também, contar-lhes as histórias da pecuária brasileira, ou seja, da ABCZ, um lugar turístico no Cerrado mineiro.

É importante relatar, que essa é uma oportunidade de recordar lembranças, pois Uberaba é o lugar de nascimento da pesquisadora, não apenas residência, onde estudou e se encontra realizando esse sonho. Um lugar do interior de Minas Gerais que conquistou a chancela de Geoparque Mundial.

Nesse entremeio, é importante esclarecer que para Silva et al (2024), Geoparque é um conceito compreendido como uma nova forma de Gestão Integrada do Território (GIT) uma vez que buscam a contemplação e

conservação da natureza, o planejamento e uso da terra e o desenvolvimento local das comunidades. Os autores destacam ainda que sua criação e gestão está fortemente ligada ao eixo global-local, pois apresentam projetos de níveis locais com importância e alcance global (principalmente a partir das chancelas), buscando demonstrar como a mudança sustentável vem de baixo para cima (da sociedade para os governantes). Os Geoparques Mundiais são chancelados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), caso que ocorreu com Uberaba.

Destaca-se também, que esta investigação de mestrado é relevante no seio da ciência geográfica, pois realizar um estudo do objeto de pesquisa pelo qual se tem memórias afetivas é entender o fenômeno turístico na Geografia e compreender a identidade turística de um evento anual importante para o município mineiro de Uberaba. De certa maneira, esse era meu sonho naquela época (2008 – 2011) que cursava Turismo na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC – SP). E esse tornou possível, quando escolhi iniciar minha caminhada acadêmica pesquisando dois Geossítios de maior fluxo turístico de minha Terra de Gigantes.

Nesse caminhar de estudos, esse recorte espacial de dois Geossítios foi a escolha do tema de trabalho de conclusão de curso em 2023, uma especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico na UEG Cora Coralina (Goiás-GO), quando Geoparque Uberaba pleiteava o título de Geoparque Mundial da UNESCO e, de projeto, vem a ser aspirante. Essa observação, faz sentido ao recordar-me da decisão de realizar o sonho daquela universitária. Pois assim como minha cidade, eu também me sentia gigante por desafiar-me, em após finalizar a especialização e iniciar o mestrado em Geografia na mesma universidade e cidade.

Abrindo um parêntese, preciso dizer que foi durante a especialização que tive o primeiro contato com o conceito de Geossítio, que também está presente neste trabalho. Entre tantos autores lidos, destaca-se Brilha (2005), afirmando que os Geossítios representam lugares ou pontos de interesse geomorfológico que possuem destacado valor do meio circundante, devido ao seu valor científico, educativo, cultural ou turístico. Nesse momento de leitura, dialogou-se também, com o conceito de Geoconservação.

Autores como Carneiro, Lima e Lima (2020, p. 2), alicerçam essa reflexão

teórica, afirmando que geodiversidade é uma abordagem voltada para o campo das Geociências, abrangendo os “elementos abióticos terrestres, sendo que parte desses elementos apresenta valores excepcionais. Ressalta-se que parte da Geodiversidade que apresenta esses valores patrimoniais devem ser alvo de estratégias de Geoconservação”.

A Geoconservação que consiste, então, na conservação dos Geossítios, a partir de um conjunto de “técnicas e medidas (estratégias, programas e ações) direcionadas que visem, não somente impedir a destruição dos elementos singulares por ação natural ou antrópica, mas também prevenir, corrigir ou minimizar os efeitos que esses possam sofrer”. (Carneiro; Lima; Lima, 2020, p. 10). Geoparque, Geodiversidade e Geoconservação são conceitos caros para esta pesquisa, principalmente para a compreensão dos capítulos.

Portanto, retornando ao meu caminhar de construção do conhecimento, abracei meu sonho e nos próximos capítulos, as histórias entrelaçam se com a minha própria jornada. Por isso, esta dissertação é poética e um convite para reviver memórias afetivas. Dessa forma, convém salientar, os caminhos metodológicos a serem percorridos, que são: a pesquisa bibliográfica, documental e os trabalhos de campo. A partir do empírico serão levantados o material fotográfico e as anotações em caderno de campo a partir das percepções da pesquisadora.

A pesquisa documental realizada explora retratos e fotografias da história centenária da ABCZ, bem como, o pertencimento exemplificado em memórias afetivas. Uma delas é a que ilustra o monumento erguido em homenagem ao início dessa história centenária. Pois recordo-me com afeto que brincava com meu irmão nesse monumento, que para nós, era um obelisco construído na praça em que temos boas lembranças de nossa infância. No segundo capítulo, ilustro a envolvimento do reescrever uma história entrelaçada com a história de cada uberabense.

Aqui, abro um parêntese, pois é singelo relatar que com a leitura do livro ‘ABCZ: 100 anos de história e histórias’, a identidade de lugar a partir de memória afetiva de lugares turísticos de Uberaba, foi envolvente quando li a versão de Sílvio Caetano Borges sobre a história da chegada do zebu na Terra de Gigantes. Essa

obra, está presente nesta dissertação, contribuindo com a reflexão teórica e os olhares da investigadora

E é nesse cenário, que o trabalho de campo vai se mostrar como “gerador de conhecimento geográfico, pois representa o lugar de onde se extraem informações para a elaboração de conhecimentos teóricos, bem como, é também o local onde as teorias são testadas.” (Cavalcanti, 2008 p 192). Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa e sua sustentação, a presente investigação foi pautada a partir da tipologia metodológica descritiva e qualitativa, pois apresenta-se como modelo metodológico que observa, registra, analisa, classifica e interpreta dados secundários.

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa tem como objetivo reconhecer a existência de uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre o sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade que possui conflitos e tensões internas” (Ramires; Pessôa, 2013, p.25). Sendo assim, a investigação qualitativa é aquela “capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais” (Minayo, 1996, p. 10).

Assim, faz-se relevante sublinhar, que essa pesquisa terá suas bases fundantes na categoria geográfica lugar. Pois a linha norteadora do estudo é a de que é relevante analisar o lugar ocupado pelo turismo na EXPOZEBU. Para a pesquisadora, há um desafio de perceber forças e fraquezas a partir da discussão dos lugares de memória. Nessa perspectiva, esta dissertação foi dividida em três partes denominadas de capítulos.

No primeiro capítulo, buscamos compreender os múltiplos conceitos da categoria geográfica lugar nos entremeios da Geografia e do Turismo, dialogando com a atividade turística que tem uma inquestionável capacidade de transformar os lugares em função de seus interesses, não raras vezes escusos e estranhos aos locais dos quais se apropria. Nessa etapa da investigação apresenta-se um breve relato do recorte espacial investigado e os caminhos metodológicos do trabalho.

No segundo capítulo, apresentamos a história e relevância do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ para Uberaba, bem como, os lugares turísticos do destino mineiro estudado, analisando o lugar turístico a partir dos espaços que já foram apropriados pela prática social do turismo no município.

É relevante destacar, que a história centenária da ABCZ é apresentada sob os olhares de Lopes e Rezende (2019) que fundamentam esta pesquisa. Assim, nosso segundo capítulo narra a história dessa Associação, bem como, os lugares turísticos da cidade mineira. No entanto, destaca-se também, que em nosso segundo capítulo dissertamos sobre os Gigantes de Uberaba, fundamentais para a chancela do Geoparque, em 2024.

Além disso, no segundo capítulo, pincela-se um pouco a envolvimento da pesquisadora, durante nove dias de pesquisa de campo, na 89ª EXPOZEBU. O objetivo desse parágrafo na introdução é aguçar a curiosidade do leitor e comemorar juntamente com os uberabenses essa história centenária da ABCZ e de cada um de nós que possui essa marca afetiva.

Observou-se durante a 89ª EXPOZEBU, o movimento vindo de olhares curiosos e de visitantes pertencentes ao lugar turístico estudado. Investigou-se assim, durante os nove dias de pesquisa *in loco*, o lugar ocupado pelo turismo na maior feira de gado do mundo. O segundo capítulo apresenta o lugar turístico onde é realizada a EXPOZEBU e traz fotografias da vivência de resgate da identidade da pesquisadora. Pois como afirma Santos (2013):

Fotografar é apropriar-se, de certo modo, do objeto que está sendo fotografado. É uma relação de poder/conhecimento, ou seja, ter conhecimento visual de um objeto é, em partes, ter poder sobre ele, e a fotografia doma o objeto do olhar. As fotos são resultado de uma significativa prática ativa, na qual aqueles que fotografam selecionam, estruturam e moldam aquilo que vai ser registrado (Santos, 2013, p.17 e 18).

No terceiro capítulo, apresentamos a promoção, as perspectivas e ameaças acerca do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, destacando, nesse contexto, o Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes, a partir de um geodebate e análise. Ou seja, nesse momento, apresenta-se os resultados da pesquisa. Em síntese, é fundante considerar que a história, o legado e o turismo de Uberaba, Terra de Gigantes estão entrelaçados a pecuária e a ABCZ. Afinal, nesse ano de 2025, Uberaba pôde receber turistas para a 90ª EXPOZEBU e comemorar um ano de chancela da UNESCO como Geoparque Mundial.

1º Capítulo

A Categoria Geográfica Lugar nos Entremeios da Geografia e Turismo: reflexões sobre os conceitos

Um lugar, o lar

Neste lugar,
O amor é meu ar.

Naquele lugar,
Estou a caminhar.

O meu lugar,
É onde sinto meu lar.

Lugar,
Ar,
Lar.

O verbete é um singelo lembrete,
Daquele lugar onde o ser é pertencente.

Neste verbete,
O lugar é definido ao lado do sujeito.

Um lar,
O ar,
Espaço de sentir,
O que faz sentido.

(Escrito em 19/11/2023)

1. A Categoria Geográfica Lugar nos Entremeios da Geografia e do Turismo: reflexões sobre os conceitos

Este capítulo foi pensado, como os demais, com a finalidade de se compreender a cidade de Uberaba a partir de uma abordagem pautada na Geografia do Turismo e, assim, por excelência, o lugar da vivência e da atividade turística que faz com que o próprio cenário urbano transforma-se em uma viagem pela história, cultura e arte, contudo, não esquecendo de mostrar como essa cidade mineira é detentora de sentidos e referências para quem reside e a visita.

Um lugar repleto de memórias afetivas, mas também um lugar turístico envolto de tradição e palco de negócios, de um legado que resgata a história e valoriza a identidade de uma comunidade. Assim, neste primeiro capítulo, as reflexões apresentadas por alguns autores contribuem para compreender os conceitos sob o viés da categoria geográfica lugar.

Nesse universo, por meio da ciência geográfica, “é possível compreender as singularidades dos lugares onde se habita e onde se faz turismo” (Albach; Gândara, 2011, p. 6). Portanto, uma área do conhecimento para ser proeminente, necessita de pesquisas sólidas que:

[...] dêem base para discussões entre seus pares e com outras áreas do saber. O dinamismo é marca do desenvolvimento científico, e nestes tempos a velocidade de transformação das realidades é alta. O Turismo aparece como temática em evolução. E encontra na Geografia oportunidade para aprimorar sua compreensão (Albach; Gândara, 2011, p.14).

Dessa forma, Rodrigues (1992) destaca que a Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na Geografia. O contrário também é válido – é necessário aprofundar-se na reflexão geográfica para entender o fenômeno no Turismo. Para Albach e Gândara (2011), a relação fundamental nas pesquisas em Geografia e Turismo se dá no espaço turístico.

Elementos do espaço geográfico e do espaço turístico acabam por compor as temáticas de pesquisas afins em Geografia e Turismo, evidenciando a necessária e positiva constituição de um caráter multi e interdisciplinar (Albach; Gândara, 2011).

Assim, deve-se pensar onde há a mensuração e a manifestação das ações

do turismo. Se uma ação é deliberada, usada e alterada para o turismo, logo, essa produção faz com que esse recorte seja um espaço onde se convergem ações e objetos para o turismo, logo um “território do turismo” ou “território turístico”. (Sousa; Araújo Sobrinho, 2024).

Segundo Santos (2013, p. 199), é preciso lembrar que as “sociabilidades se dão no local. Elas constituem os modos de vida e geram princípios de uso e apropriação dos recursos, quase sempre fundamentadas em vários elementos sociais do espaço, definindo os sujeitos e os direitos dos lugares”.

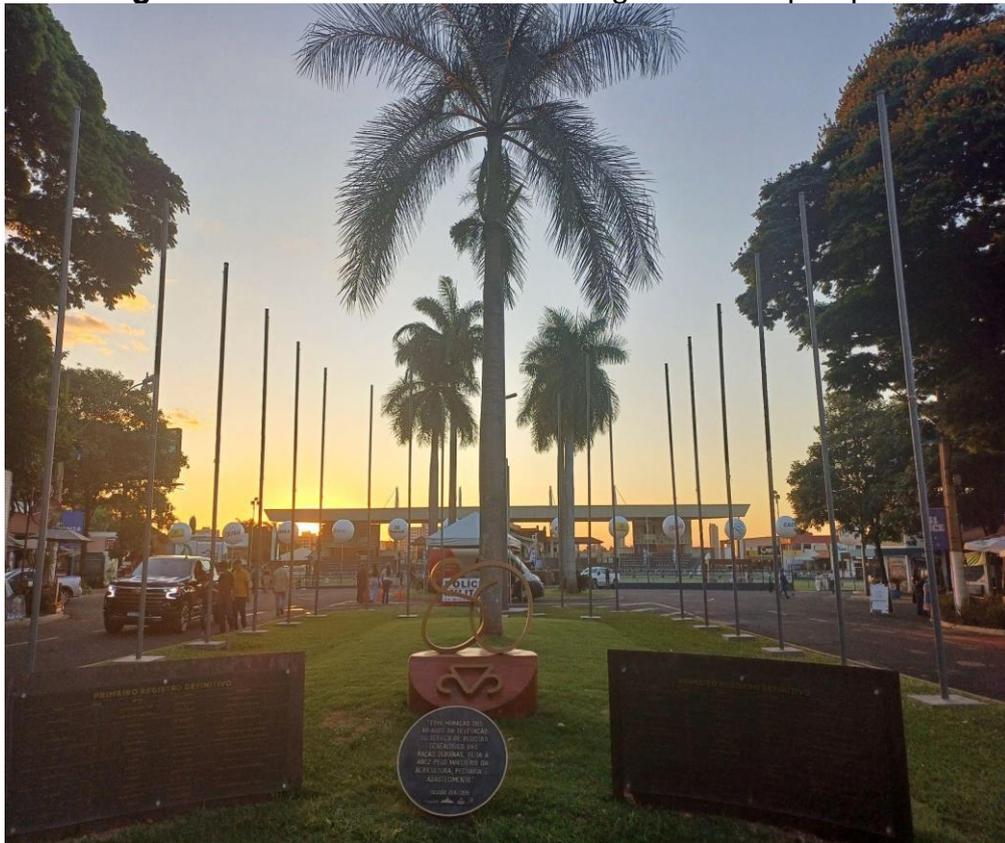
Apontamento relevante para a reflexão acerca dos lugares turísticos e suas contradições, pois os lugares turísticos não são espaços contíguos. Cada espaço de visitação só fortalecerá a atividade turística por meio de relações que possibilitem articulações entre as densidades existentes nos lugares turísticos. Isto é, não só definindo os locais pela presença ou ausência de visitantes e recursos turísticos, mas pelas possibilidades e capacidade que os sujeitos locais têm de associar-se e valorizar os atrativos e potencialidades de que efetivamente dispõem. (Santos, 2013)

Cabe ainda acentuar que, para a Geografia do Turismo, assumir uma categoria de análise, o lugar para esta dissertação, não afasta as contradições e lacunas que poderão não ser alcançadas e abordadas, pois é uma análise complexa e densa que não se esgotará nesta pesquisa de mestrado.

Portanto, no caso desta investigação, nosso lugar turístico eleito como objeto de pesquisa é o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ (Fotografia 1), no entanto, não serão negados os lugares turísticos, como: Peirópolis, Casa e Memorial Chico Xavier, Mercado Municipal e suas Igrejas católicas.

Também deve ser lembrado, Rodrigues (2011), uma das principais referências do contexto abordado neste trabalho, afirmando que o estudo da Geografia do Turismo não pode ser meramente descritivo. Portanto, a Geografia do Turismo “não constitui em si mesma uma nova ciência geográfica, mas sim uma forma de abordar o Turismo pelo viés geográfico” (Almada, 2018, p. 198). Segundo Almada (2018), o lugar turístico é o conceito geográfico que permite identificar a materialização do turismo no espaço geográfico.

Fotografia 1. Foto de Pôr do Sol no lugar turístico pesquisado



Fonte: Trabalho de Campo. Mônica Lúcia, 2024.

Sobre esse assunto, “a análise geográfica do turismo deve levar em consideração as relações contraditórias entre os agentes que atuam na produção do lugar turístico que desvelam uma realidade complexa nos territórios onde há sua presença”. (Almada, 2018, p. 220). Dessa forma, de acordo com Castrogiovanni (2022), o turismo representa uma outra possibilidade de buscar o entendimento do mundo, mesmo que complexo. Mas, como toda ciência que se constitui, necessita das contribuições de outros campos do conhecimento, entre eles a geografia.

E por que não pontuar que a Geografia também necessita do Turismo? Esta, indiscutivelmente, é fundamental por oferecer o necessário tecido espacial, alicerce da grande maioria da oferta turística. Nesse sentido, o autor lembra que o espaço turístico está inserido no lugar (Castrogiovanni, 2022). Em um texto muito atual, Balsan, Nascimento e Vulcão (2023, p. 304), reforçam que a Geografia do Turismo, “começou a acontecer, e hoje podemos dizer que passou a integrar formalmente a comunidade científica brasileira e outras redes internacionais”.

Cabral et al (2023), sublinham que é notório que o Turismo e a Geografia se

aproximam cada vez mais, ampliando os horizontes na pesquisa científica e que envolve o fenômeno turístico, caracterizado como fenômeno social, com ações, sensibilizações, desafios e geradora de atividades e manifestações sociais, culturais e econômicas. Entendemos, portanto, que cabe as pesquisas desenvolvidas no campo da ciência geográfica, analisar e apresentar os arranjos econômicos, as “especificidades socioterritoriais e as particularidades culturais expressas no lugar, bem como os sujeitos sensibilizados que agrupam diferentes saberes e fazeres turísticos, com suas seduções e possibilidades de valorização da cultura regional” (Santos, 2013, p. 8).

Abordar a categoria geográfica lugar, neste capítulo, tem como finalidade discutir e compreender esse conceito e a sua aplicabilidade para a produção do lugar usado pela atividade turística. Assim, esta dissertação busca compreender o lugar turístico e sua relação com a cidade de Uberaba, um espaço urbano, que não podemos defini-lo como destino turístico consolidado, apesar da sua relevância econômica associada ao agronegócio para o estado de Minas Gerais e nacionalmente.

1.1. A Categoria Geográfica Lugar: ponto de partida teórico

O presente capítulo apresenta conceitos pertinentes para o entendimento do vínculo entre a Geografia do Turismo e a categoria de análise lugar. Assim, é relevante iniciar esta parte desta dissertação com uma breve descrição dessa categoria de análise da Geografia, buscando apresentar os diferentes olhares, conceitos e reflexões que essa categoria é interpretada, relacionando esse ponto de partida teórico com a complexidade de uma pesquisa em turismo, o olhar para o sujeito turista e a percepção de pertencimento para com o espaço.

Inicialmente, traz-se as palavras De Carvalho (2018), sublinhando que o lugar se apresenta como uma das alternativas possíveis para conhecer os significados e valores que são construídos pelos indivíduos no espaço. Além disso, há uma inter-relação entre sujeito e espaço, e o lugar possibilita a análise dessa inter-relação, como entendemos na afirmação do mesmo autor

O lugar se constitui como recurso para a compreensão da espacialidade, no sentido de viabilizar a construção de significados vividos por uma dada comunidade, num dado local, passíveis de replicação para compreensão da própria totalidade e, por conseguinte, da compreensão do processo de produção e reprodução do próprio espaço (De Carvalho, 2018, p.2).

Nesse diálogo inicial, torna-se interessante também destacar os dizeres de Silva (1986) afirmando que “a categoria define os modos de ser, enquanto o conceito define a ideia ou conjunto de ideias a respeito de alguma coisa ou fenômeno”. Nesse sentido, a ideia de lugar aqui apresentada é a que melhor justifica a escolha do objeto de pesquisa, ou seja, como um espaço com inter-relação de sua identidade e a sensação de pertencimento de seu sujeito.

Assim, contextualizando o conceito de lugar, é importante ressaltar que é na Geografia Nova que a categoria lugar encontra afago e reconhecimento. Nessa perspectiva, Souza (2018) afirma que a Geografia Nova é consistente, libertária e generosa. Nesse ínterim, Silva (1986) esclarece que as categorias fundamentais do conhecimento geográfico são espaço, lugar, região, território, paisagem, entre outras, que definem o objeto da Geografia em seu relacionamento.

Desse modo, é relevante ressaltar as palavras de Bernardes (2011), afirmando que paisagem, lugar, território, região e espaço são categorias geográficas derivadas do empreendimento do entendimento do ser no mundo. E Bernardes (2011) conclui assim, por uma coerência lógica que paisagem, lugar, território, região e espaço serão considerados categorias ou conceitos, em conformidade com certa perspectiva de pesquisa.

Souza Júnior e Almeida (2018), salientam que os estudos recentes acerca do conceito de lugar indicam um renovado:

[...] interesse nas possibilidades explicativas e analíticas abarcadas pela sua definição. Nos diferentes campos da geografia, as contribuições têm-se centrado nas maneiras pelas quais essa dimensão da espacialidade humana elucida nexos da experiência na escala do sujeito. As discussões centradas na perspectiva dos vínculos apresentam uma proposta de leitura da realidade geográfica em que os contextos relacionais emergem como trama explicativa (Souza Júnior; Almeida, 2018, p.117).

Considerando esses apontamentos, é importante retomar para a ideia da relação de afetividade entre lugar e sujeito, onde Castro, Gomes e Corrêa (2000) afirmam que a afetividade manifesta-se tanto no que diz respeito ao gostar dos

lugares como à movimentação espacial. Os autores recordam o conceito de lugar para Tuan, afirmando que o lugar possui um espírito, a partir da longa vivência e da apreciação visual.

Retoma-se, então, a afirmação de Souza (2018), quando nos traz que Milton Santos apresenta um generoso conceito de lugar. Conceito esse, apresentado em um capítulo com título “o lugar e o cotidiano” de um dos livros de Santos. A descrição de lugar para ele é que cada lugar é, à sua maneira, o mundo (Santos, 1997). Neste capítulo, Santos (1997) nos faz refletir que cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais.

Nesse sentido, a afetividade é aqui interpretada ao entendermos a afirmação de Milton Santos (1997), dizendo que essa afetividade impõe-se, ao mesmo tempo, a necessidade de, revisitando o lugar no mundo atual, encontrar os seus novos significados. Assim, os caminhos investigativos na Geografia, trilhados neste capítulo, apresentam a categoria lugar no pensamento geográfico em um olhar para a EXPOZEBU, a maior feira de gado zebu do mundo, que acontece em Uberaba, no estado de Minas Gerais, anualmente. Um lugar de afetividade da investigadora desta pesquisa.

É importante lembrar que essa feira é realizada no Parque Fernando Costa¹, conhecido localmente como ‘exposição’. Neste espaço está localizada a sede da ABCZ que completou em 2024, 105 anos de história (Fotografias 2 e 3). Segundo Souza Júnior e Almeida (2018):

Vínculos de lugar são arquitetados na intersubjetividade e na intercorporeidade inerentes à experiência geográfica em devir. Eles são projetivos das condições inerentes do habitar a Terra, da geograficidade que media a relação sujeito-lugar no cosmo dos diferentes horizontes de mundo. As rotinas corpo-espaciais transmutam-se no continuum temporal em que ativam ou tornam latentes determinados vínculos (Souza Júnior; Almeida, 2018, p.139).

Por tudo isso, é envolvente e foi apresentada a poesia “um lugar, o lar” no início deste capítulo. Afinal, as palavras ali entrelaçam com afirmações

¹ Fernando Costa lecionou para o ensino primário e frequentou a escola superior de agricultura, formando-se como engenheiro agrônomo. Nascido em 10 de junho de 1886 em São Paulo/SP, foi Ministro da Agricultura em 1938 a convite de Getúlio Vargas. Teve uma atuação relevante e com visibilidade, ocupando vários setores da sociedade, como a direção de um jornal do interior de São Paulo.

mencionadas e tecem uma colcha de saberes para melhor compreensão desse arquivo de lembranças afetivas que Yi Fu Tuan e os vínculos com o lugar de Souza Júnior e Almeida (2018) trazem como conceito de lugar, não é morto e congelado, porquanto sobre ele, os sujeitos pensam, vivem e projetam intencionalmente sua existência.

Fotografias 2 e 3. Parque Fernando Costa¹, sede da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu)



Fonte: Trabalho de Campo. Acervo pessoal, 2024.

Os sentidos de lugar, portanto, são metamorfoseados conforme a significância temporal

[...] a que estão submetidos. Centrados na temporalidade do instante fenomenologicamente relevante, os limiares conduzem a dinamogenia dos vínculos em conformidade aos fluxos da experiência e aos cursos de vida. Os tempos dos lugares são intersubjetivamente compreendidos entremeios à consciência ativa que age nos mundos vividos. (Souza Júnior; Almeida, 2018, p.139).

Esse debate acadêmico apresenta autores, como Santos (1997) e também, Cruz (2007) que afirmam que a atividade turística tem uma inquestionável capacidade de transformar os lugares em função de seus interesses, não raras vezes escusos e estranhos aos locais dos quais se apropria.

Nesse panorama, Cruz (2007), apresenta ao longo de sua obra, que no viés da Geografia do Turismo, a atividade turística impacta os lugares por onde surge.

Portanto, o lugar apropriado pelas políticas de turismo corresponde àquela porção do:

[...] espaço geográfico cuja produção está sendo determinada por uma participação mais significativa das atividades e relações turísticas. Os meios de hospedagens e as infraestruturas de lazer são objetos característicos de lugares turísticos, cabendo ressaltar, no entanto, que eles não são suficientes para definir a presença da atividade de uso exclusivo do turismo. (Santos, 2013, p. 41).

Considerando a afirmação de Santos (2013), torna-se importante, ressaltar a relevância de se pesquisar o lugar do turista a partir da categoria lugar, pois como reitera Marulo, Oliveira e Batista (2016):

[...] os principais impactos diretos da atividade turística no lugar podem ser oriundos do choque cultural entre turistas e residentes, ou das transformações na paisagem natural, com a implantação de infraestruturas e empreendimentos (Marulo; Oliveira; Batista, 2016, p.127).

Assim, o ponto de partida teórico consegue olhar para o Parque Fernando Costa como lugar de visitação, de contemplação e de representação para a sociedade uberabense.

Além disso, reflexões como a de Tuan (2013) nos traz que cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas e remete a escrita da poesia de "um lugar, o lar". Dessa forma, compreendemos o lugar, eleito como objeto desta pesquisa, um símbolo de intimidade e pertencimento.

Assim, Cruz (2012) ainda lembra que

danças, músicas, festas, reuniões, rituais, "artes de fazer", uma infinidade de práticas culturais, são heranças que as sociedades inventam e destituem ao sabor de seus interesses mais íntimos, simples e espontaneidade contraditoriamente ameaçada pelos mecanismos sociais inventados para protegê-las. (Cruz, 2012, p.96).

Ainda nesse contexto, convém destacar que a EXPOZEBU é uma festa pecuária e um interesse íntimo do uberabense, pois Uberaba (MG) é considerada Capital Mundial do Zebu e, a atividade turística presenciada durante a exposição entrelaça com a história da atividade econômica da pecuária. Sendo assim, torna-se relevante apresentar o conceito de lugar turístico, que utilizado tanto para:

[...] se referir aos lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo (potencial explorado), quanto a lugares considerados potencialmente turísticos (potencial latente). O turismo se apropria dos lugares e produz este lugar para a sua comercialização. O conceito de lugar turístico, portanto, está imbuído de uma visão materialista de usufruto dos lugares para os interesses do capital (Sobrinho, 2004, p.72).

De acordo com Costa (2024), para o lugar ser considerado turístico, é necessário ter alguma diferenciação espacial. O autor compreende que o lugar não é em si, turístico, ao contrário, é mediante os múltiplos usos do turismo no território que os lugares se caracterizam como turísticos. São as verticalidades, geradas por intermédio de diversas redes geográficas, aliadas às horizontalidades que subsidiam todo o funcionamento da atividade turística nos lugares, criando assim, os lugares turísticos. Portanto, o lugar turístico corresponde ao acontecer múltiplo onde a:

[...] atividade turística se realiza com a presença do turista. É, por óbvio, um recorte do espaço no qual há turistas, empresários, trabalhadores, população autóctone e objetos geográficos voltados para atender os desígnios dos visitantes – a partir dos atrativos. Assim, essa singularidade é essencial para o turismo, pois é no lugar turístico onde, de fato, essa atividade se realiza. Destarte, o turismo será a soma da relação entre o mundo e o território existindo efetivamente nos lugares. E é esse acontecer múltiplo (infraestrutura e ações do turismo com, por exemplo, a presença do turista) que define o lugar turístico. (Costa, 2024, p. 10).

Nesse debate teórico, Fratucci (2000), afirma que é no lugar turístico que o fenômeno se materializa e sobrepõe suas formas fixas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, agentes receptivos, guias de turismo, locais e instalações para entretenimentos, etc.) e infra-estrutura de apoio (serviços de comunicações, transportes, segurança, etc.).

O lugar turístico que conceitualmente, Fratucci (2000, p. 131), propõe analisarmos é o “território onde o turismo se realiza, e onde há a ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o turista, aos quais irão permitir um contato direto”. Desse modo, o lugar turístico passa a existir enquanto um espaço relacional turista-habitante, sendo efêmero para o primeiro e permanente para o segundo (Fratucci, 2000, p. 132).

No seu livro a “Geografia do Turismo: de lugares a pseudo-lugares (2007)”, Cruz ressalta que a maior parte do turismo que se faz no mundo se dá em espaços previamente ocupados, ou seja, em lugares em que as populações historicamente se estabeleceram e onde vivem suas vidas cotidianas. Para a autora, o Turismo é uma prática social e uma atividade econômica que, no mais das vezes, se impõe aos lugares, mas ela não se dá sobre uma tábua rasa, sobre espaços vazios e

sem donos. Para os lugares turísticos:

[...] a atividade turística representa uma alternativa socioeconômica, no âmbito da cidadania, de geração de emprego e fonte de renda, do desenvolvimento de base local, da promoção do desenvolvimento econômico, cultural nas bases local e regional, da conservação de recursos naturais, históricos e patrimoniais que contribuem para a criação e desenvolvimento de produtos turísticos diversificados, respondendo a diversos tipos de motivações e a mercados cada vez mais alargados. (Costa et al. 2014, p.13).

Nessa linha de pensamento, o Parque Fernando Costa é aqui compreendido como lugar turístico, espaço geográfico de uma grande festa pecuária que, já há alguns anos, contribui para a troca de sabores da gastronomia mineira (Fotografia 4). Segundo Rodrigues, Santana e Shinohara (2023, p. 76), “Minas Gerais possui um extenso repertório gastronômico que envolve diversas histórias, tradições, saberes e sabores”. Sendo assim, durante as festas uberabenses os visitantes podem viver experiências gastronômicas.

Fotografia 4. O lugar da gastronomia mineira no interior do Parque Fernando Costa



Fonte: Trabalho de Campo. Acervo pessoal, 2024.

Essa gastronomia local é uma componente importante do Turismo Cultural de Uberaba. Dessa forma, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros

do Brasil, em documento oficial atualizado do Ministério do Turismo (2024), define o Turismo Cultural como as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Observa-se, que além de se perceber um Turismo de Negócios e de Eventos durante a exposição em Uberaba (MG), é possível um Turismo Cultural entre o que se apresenta e o que se espera no lugar turístico. Assim, Barretto (2007, p. 87), esclarece que o “turismo cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

Para Cunha (2001), dada a impossibilidade de separar a cultura da história, incluímos no Turismo Cultural as viagens provocadas pelo desejo de viver experiências, “de aumentar os conhecimentos, conhecer as particularidades e os hábitos doutros povos, conhecer civilizações e culturas diferentes, do passado e do presente, ou ainda a satisfação de necessidades espirituais (religião)”. (Cunha, 2001, p.49).

Não há dúvidas, tampouco, de que a cultura tem uma grande influência no funcionamento da sociedade e nas escolhas das viagens, tanto que é possível:

[...] falar em cultura política, cultura organizacional etc. Ao mesmo tempo, está cada dia mais claro que não se pode pensar em cultura sem pensar em processos políticos e sociais mais amplos, o que leva a que a comercialização da cultura, em alguns momentos vista como algo estranho e até condenável, passa a ser vista com mais naturalidade, dado que ela faz parte da sociedade contemporânea. (Barretto, 2007, p. 19).

É necessário considerar que esta investigação não está defendendo a comercialização contemporânea da cultura, mas destacando a sua relevância para o recorte espacial mineiro investigado. Assim, é importante ressaltar, que a cultura local é marcada por uma tradição da vida no campo, de uma pecuária que ainda é importante para o uberabense. Além disso, os costumes locais foram traçados por histórias como a do Chico Xavier e dos primeiros criadores de raças zebuínas.

A cultura local é vivenciada em lugares turísticos como o Mercado Municipal

de Uberaba, o Memorial Chico Xavier, o Museu do Zebu, entre outros espaços que enaltecem os costumes de uma Terra de Gigantes. É, por isso, que olhamos para os lugares e lá estão todas as coisas, “inclusive os sinais do tempo, todos sentidos que conseguimos apreender e aqueles que ainda esperam para serem descobertos” (Silva; Carreto, 2020, p. 220).

Dessa forma, é possível afirmar que a diversidade cultural, existente na maior feira de gado zebu do mundo, apresenta a vocação turística de Uberaba (MG) para o turismo cultural, bem como, a identidade turística da Capital Mundial do Zebu. Portanto, as reflexões iniciais buscaram compreender e investigar o debate acadêmico entre autores que pesquisam a categoria lugar e o vínculo afetivo com a atividade turística.

Concluindo, a breve descrição de lugar e de Turismo Cultural, mas não esgotando a temática, torna-se possível pincelar que o lugar nos faz visitar, recordar e sonhar com nossos arquivos de lembranças afetivas.

1.2. Uberaba (MG), lugar e recorte espacial de investigação: um breve relato

Nesta parte da dissertação, iremos debruçar em um breve relato do recorte espacial investigado. Assim, a seguir, apresentar-lhes, o município de Uberaba, que segundo Ribeiro (2014), tem sido palco desde a década de 1940 de importantes investigações paleontológicas.

Nesse contexto, Godoy et al (2013), sublinham que a vegetação original era constituída por Cerrado, Cerradão e Campo Cerrado. O município faz parte da unidade de relevo dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, estando inserida na sub-unidade Planalto Setentrional da Bacia do Paraná.

A topografia é caracterizada por superfícies planas ou ligeiramente onduladas, formada por rochas ígneas e sedimentares do período Cretáceo. De acordo com os autores, quanto à Geologia ocorrem na área do município de Uberaba as unidades da Bacia do Paraná pertencentes ao:

[...] Grupo São Bento (formações Botucatu e Serra Geral) e ao Grupo Bauru (formações Uberaba, Adamantina e Marília). A Formação Botucatu

(203,6 a 145,5 m.a.) estende-se inferiormente a frente das cuestas por toda a faixa de afloramento da Formação Serra Geral, e é constituída por arenitos de granulação fina a média, com bom arredondamento [...]. As rochas eruptivas da Formação Serra Geral (145,5 a 130,0 m.a.) constituem um conjunto de derrames de basaltos toleíticos de espessura individual bastante variável, sendo constituídos por rochas de colorações cinza escura a negra [...]. A Formação Adamantina (93,5 a 85,8 m.a.) é constituída por arenitos estratificados de colorações rosada a marrom e granulação fina [...]. A Formação Uberaba (89,3 a 83,5 m.a.) é formada por arenitos muito finos a lamitos siltosos, arenitos finos subordinados, com matriz argilosa, incluindo grande quantidade de materiais de retrabalhamento de rochas ígneas efusivas e intrusivas básicas [...]. A Formação Marília (70,6 a 65,5 m.a.) é dividida nos membros Ponte Alta e Serra da Galga na região do Triângulo Mineiro, sendo o primeiro constituído essencialmente por calcários e o segundo por arenitos e lamitos arenosos (Godoy et al, 2013, p. 398).

Os fósseis de Uberaba são encontrados em rochas sedimentares, principalmente na Formação Uberaba. Segundo Godoy (2013), o recorte espacial de pesquisa está submetido a um clima tropical chuvoso do tipo AW, ou seja, de inverno seco e verão úmido. A precipitação média anual varia entre 1300 mm e 1600 mm. O regime pluviométrico é caracterizado por um período chuvoso de outubro até março, com precipitação média de 180 mm. Os meses de junho, julho e agosto os mais secos, com precipitação média de 30 mm.

Além disso, destaca-se, que segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberaba (MG), o município possui uma localização geográfica privilegiada, pois está localizado no Triângulo Mineiro e fica a 494 Km de Belo Horizonte, 530 km de Brasília e 490 km de São Paulo (Uberaba em dados, 2022), possui 337. 836 habitantes (IBGE, 2022) e de acordo com dados IBGE (2024) tem uma área territorial de 4.523,957 km². Em 27 de março de 2024, Uberaba passou a fazer parte da Rede Mundial de Geoparques.

É interessante relatar a importância da pecuária para o uberabense, pois com o crescimento dessa atividade, Uberaba (MG) pôde receber o título de Capital Mundial do Zebu. De acordo com documento oficial do município, no passado o comércio na cidade perdeu um pouco sua força e, diante disso, iniciou-se a criação de gado zebu (Uberaba em dados, 2022).

É relevante sublinhar que o mapa 1, que nos apresenta a localização do território uberabense, é também a paisagem do Geoparque Uberaba, ou seja, o município que está entre as coordenadas 19° 55' de latitude Sul e 48° 50' de longitude Oeste, é também a área do Geoparque.

O município interliga-se com os principais centros consumidores do país por meio de uma estrutura privilegiada, com uma boa malha viária, aeroporto, terminal rodoviário, ótima logística hoteleira e gastronômica. Esta infraestrutura e logística possibilitam o afluxo turístico de maneira sistêmica compreendendo fortes componentes para o funcionamento adequado do geoparque em razão da facilidade de acesso que vem estimular a visita aos geossítios e sítios de valores históricos e culturais dispersos em todo o município. A vocação para o agronegócio faz de Uberaba o principal polo de melhoramento da genética zebuína no país. A história do desenvolvimento da cidade se confunde com a própria história da criação e expansão do gado Zebu que, desde o início do século passado até a década de 1970, foi o responsável maior pelo desenvolvimento social e econômico de Uberaba (Ribeiro, 2014, p.26).

Nesse sentido, observa-se um tema pujante como o Geoparque Uberaba, merece ser investigado. Dessa forma, o presente estudo apresenta um recorte empreendido por uma história centenária revelando um lugar turístico, símbolo de um legado e identidade turística, mas também um recorte que inicia com uma nova história, uma realidade contemporânea que é o Geoparque.

Em síntese, esta pesquisa não irá mergulhar em todos os lugares relevantes para a consolidação do Geoparque uberabense, pois é uma investigação que demandaria mais tempo, mas iremos pautar o nosso olhar para a história de um dos símbolos, de um dos gigantes representados na logomarca criada para o Geoparque Uberaba, ou seja, o Zebu a partir do seu parque de exposições. No entanto, pretende-se pincelar a história dos outros dois símbolos (gigantes): dinossauros e Chico Xavier.

Assim, faz-se necessário, compreender a importância do Geoturismo para a comunidade, pois Ribeiro (2014) explana que:

Em 1992, com a implantação, em Peirópolis, do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price (CPPLIP) e Museu dos Dinossauros (MD), através da Prefeitura de Uberaba, tem início um novo ciclo de desenvolvimento da paleontologia regional. A partir de então, uma série de ações vem consolidando a pesquisa, ensino, proteção do patrimônio geológico e popularização da ciência dos fósseis, potencializado pela magia e apego que as pessoas têm pelos dinossauros. Estas atividades transformaram a realidade local, e hoje o Geoturismo é a principal atividade econômica da comunidade (Ribeiro, 2014, p.2).

Relata-se, que antes da proposta do Geoparque Uberaba, a cidade mineira já recebia muitos turistas, pois aqui viveu o médium Chico Xavier. Tão relevante quanto, os dinossauros da Terra de Gigantes, despertavam olhares curiosos para o bairro rural da cidade: Peirópolis.

Assim, de acordo com a Prefeitura de Uberaba:

Visitados por centenas de pessoas durante todo o ano, a Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier e o Memorial Chico Xavier registram a vida e o legado deixados pelo grande líder espírita Francisco Cândido Xavier, falecido em 2002 e eleito o “Mineiro do Século” (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA, 2022, p. 16).

Observa-se que a escolha para a logomarca (Figura 1) foi ao encontro da vocação turística do município. Pois, o lugar ocupado pelo turismo está bem representado, como é possível visualizar na figura 1. Assim, na atualidade, o espaço é “o objeto central de consumo do turismo e, em função disso, evidencia as mudanças que a atividade cria, fazendo que apareçam outros objetos e se apropriando dos já existentes” (Sarti; Queiroz, 2012, p. 13).

Figura 1. Logomarca após chancela da UNESCO



Fonte: Associação do Geoparque Uberaba, 2024.

Debruçamos, pois, nesta envolvimento de resgate símbolo da vocação turística para promoção do destino. O lugar uberabense tem Peirópolis, Zebu e Chico Xavier. Nos próximos capítulos abordaremos sobre a reflexão “Terra de Gigantes” e mergulharemos a temática Zebu.

Dessa maneira, ressalta-se que segundo Ribeiro (2014, p.116), o “Zebu e religiosidade, tornaram-se, há muito, símbolos de promoção nacional de Uberaba, vocações singulares que vem estimulando o incremento do turismo na cidade”.

É importante salientar, também, que para Ribeiro (2014), iniciativas como as que começaram em 1992, possibilitaram o resgate da identidade entre os moradores locais. Assim, é observado por ele, que “buscava-se desta forma valorar

a identidade local, educar sobre a importância dos estudos paleontológicos e, por conseguinte, realizar a Geoconservação através de políticas públicas municipais”. (Ribeiro, 2014, p.2)

Depois dos trabalhos de campo (2023/2024), com um olhar sensível para o lugar de pesquisa, é possível apreender uma análise da EXPOZEBU e do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ na perspectiva da atividade turística, percebendo o lugar do turista e o papel da ABCZ como promotora de Uberaba.

Assim, é relevante observar que o lugar turístico, o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, está ligado a historicidade, atividades culturais e ao legado zebuzeiro, assim, de acordo com Ribeiro (2014):

De forma a padronizar e uniformizar a nomenclatura, adotou-se aqui denominar Geossítio somente os sítios onde o principal atributo está relacionado diretamente aos aspectos geológicos e paleontológicos do patrimônio geológico “senso estrito”. Para os locais com valores essencialmente ligados à historicidade e às atividades culturais derivadas das manifestações de preservação da memória da sociedade, nominou-se Sítio Histórico e Cultural (Ribeiro, 2014, p.111 e p.112).

De acordo com números oficiais da 89ª EXPOZEBU, foram 321 mil pessoas no Parque, 1. 491 animais em leilões, mais de 30,6% de crescimento nos negócios (ABCZ, 2024).

Considerando a contextualização da cidade referência no gado zebu, essa está classificada como média que segundo Gomes (2016, p. 516) o “IBGE toma como referência o tamanho demográfico e considera ‘cidades médias’ aquelas que têm entre 100 e 500 mil habitantes; outros pesquisadores consideram o papel desempenhado pela cidade”.

De acordo com Gomes (2016, p. 522) a partir dos anos 1980, Uberaba, cidade média, assume importância como centro de serviços na área da saúde, com a inauguração do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, “em 1982, e com a instalação de outros estabelecimentos médico-hospitalares (clínicas especializadas e laboratórios) que possuem equipamentos de alta tecnologia, antes disponíveis apenas nos grandes centros urbanos”.

Nas cidades médias, “historicamente, a renda do solo não apenas estruturou a definição dos vetores de ocupação e de valorização do espaço urbano como ainda estrutura, e isto porque a força da propriedade privada da terra é muito presente e concentrada” (Amorim, 2019, p. 8).

Gomes (2016) revela ainda, que o processo de desconcentração econômica e industrial a partir de São Paulo concorreu para alterar significativamente a dinâmica econômica do município de Uberaba:

[...] participando da consolidação do setor agroindustrial, com a instalação de fábricas de insumos agrícolas e de outros ramos como a empresa Black & Decker, antes instalada na Região Metropolitana de São Paulo e que, graças aos incentivos fiscais, transferiu-se para a cidade. Esse movimento do capital produtivo para Uberaba só foi possível em face de suas condições gerais de produção, como serviços especializados e infraestrutura de transporte e comunicação, tornando-a competitiva na atração desses novos investimentos. (Gomes, 2016, p. 528).

Segue uma arte com números oficiais da edição de 2024 da maior feira de gado zebu do mundo.

Figura 2. 89ªEXPOZEBU em números



Fonte: perfil @abcz.pmgz, 2024

É evidente, que a partir da observação desses números oficiais, que o espaço onde se realiza a exposição de Uberaba (MG) é um lugar turístico. Mostrando que para esse destino o turismo é uma “alternativa ou um complemento para atingir objetivos de progresso econômico e social e, nessa medida, constituir-se como uma orientação para as políticas de investimento e para a definição de prioridades”. (Cunha, 2001, p.116).

Sendo assim, após breve relato do recorte espacial de investigação e de seu levantamento descritivo, é fundamental lembrar que a cidade, “oferece uma diversidade de comércio e de serviços, sobretudo nas áreas da saúde (clínicas especializadas, laboratórios) e da educação, atraindo um grande fluxo de pessoas em nível regional” (Gomes, 2016, p. 530).

No entanto, é interessante relatar que durante a 89ª EXPOZEBU foi vivenciado uma experiência ímpar de comprovar o símbolo de Capital Mundial do Zebu ao se envolver com a monitoria do Museu do Zebu, bem como, com a 39ª mostra do museu (localizado no Parque Fernando Costa). Essa história é contada no próximo capítulo, quando o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ é apresentado.

1.3. Metodologia: caminhos investigativos na Geografia

Dentro deste escopo, serão apresentados os caminhos investigativos na ciência geográfica, fundamentais para a elaboração deste trabalho. Assim, é importante observar que as reflexões e os conceitos estudados nas disciplinas cursadas no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina), foram fundamentais para os passos dados nesta pesquisa e pertinentes para apresentação da presente metodologia.

Conceitos como Geodiversidade, Geoturismo, saber viver, lugar turístico e Turismo Cultural somaram no olhar para o caminho investigativo do Turismo dentro da Geografia. E dessa maneira, contribuíram para realizar os primeiros passos nessa caminhada acadêmica pesquisando a Geografia do Turismo. Uma caminhada fundamentada por autores como Cruz (2003, 2007), Santos (2013), Barretto (2007), Balsan, Nascimento e Vulcão (2023), Castrogiovanni (2022), Rodrigues (2011), Souza Júnior e Almeida (2019), Sobrinho (2004) e Santos (1997), reflexões para seguir investigando a Geografia na atividade turística.

A metodologia de abordagem qualitativa explora como métodos, as pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. Dessa forma, é fundamental esclarecer que a “utilização de um método de pesquisa não implica diretamente

posicionamentos políticos ou concepções existenciais do pesquisador, resultando muito mais das demandas do objeto tratado e dos recursos técnicos de que se dispõe” (Santos, 2013, p. 9).

Assim, a presente dissertação vem ao encontro de interpretar e analisar a Geografia do Turismo a partir do fenômeno turístico (atividade turística; festa pecuária; EXPOZEBU) relacionando-se com o lugar turístico (Parque Fernando Costa). Portanto, na discussão sobre as categorias geográficas de análise, a escolha central foi o lugar, como “um dos pontos de partida para a compreensão de todo o processo de produção do Turismo” (Fratucci, 2014, p. 91).

Abordar a categoria geográfica lugar, nesta dissertação, “tem como finalidade resgatar, discutir e compreender esse conceito e a sua aplicabilidade para a produção do espaço e da organização da atividade turística” (Santos, 2013, p. 15).

Nesse caminhar de escolhas metodológicas, é importante ressaltar, que a pesquisa de campo apresentou uma interpretação de dados e de informações após realização de entrevista semi estruturada e de aplicação de formulário com visitantes e/ou turistas durante a 89ª EXPOZEBU.

Dessa forma, Marques (2011) destaca que o trabalho *in loco*, além de enriquecer a pesquisa com material ilustrativo e fontes primárias, permite ler a paisagem, espacializar a investigação e decifrar/desvendar a problemática, desenvolvendo o trabalho e buscando respostas aos questionamentos levantados.

Nesse sentido, “as respostas ou manifestações dos observadores são resultantes de percepções, de processos cognitivos, interesses e motivações individuais”. (Feltran Filho *et al*, 2010, p.77)

Santos, Carneiro e Paulo (2017), sublinham que o trabalho de campo e o olhar geográfico propiciaram compreender o espaço em seus pormenores, reentrâncias e densidades.

Dessa maneira, percebe-se a importância dos estudos empíricos para o aprimoramento dos trabalhos na Geografia do Turismo.

A presença da pesquisadora nas localidades também permitiu a obtenção das imagens fotográficas, que foram fundamentais na documentação dos lugares turísticos. “É um olhar que transpassa as aparências e busca fazer história com intensidade por meio da documentação detalhada e reconhecidamente singular,

moldando, nos seus quadrantes, as particularidades e diferentes lógicas”. (Santos, 2013, p. 11).

Assim, convém elucidar, que uma hemeroteca de fotografias é apresentada para ilustrarmos o pertencimento para com esse lugar turístico diante da observação participante e durante realização da pesquisa in loco no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

Outro momento importante foi a construção e aplicação dos questionários de entrevistas, com os resultados presentes no terceiro capítulo.

Sendo assim, as entrevistas foram realizadas em dois trabalhos de campo presenciais e pelo *Google Forms*. O primeiro momento presencial ocorreu na sede da ABCZ, em 26/02/2024, e o segundo no Museu do Zebu em 01/04/2024.

A exposição de Uberaba, ocorreu entre os dias 27 de abril e 5 de maio de 2024 (período em que a pesquisadora marcou presença no evento). No *Google Forms*, o formulário de entrevista ficou disponibilizado durante os nove dias da 89ª EXPOZEBU, em 2024.

De acordo com Mota (2019, p. 372), a “Internet e as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida dos seres humanos, seja nas atividades domésticas, nos momentos de lazer, no trabalho e, principalmente, na vida acadêmica”.

Nesse panorama, os formulários do *Google Forms* podem servir para a prática acadêmica e também para a prática pedagógica. Entre algumas de suas características estão a:

[...] possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o *Google Forms* pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. A grande vantagem da utilização do *Google Forms* para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. (Mota, 2019, p. 373).

O formulário, aplicado durante os nove dias da 89ª EXPOZEBU, foi divulgado via *QRCode* para preenchimento *online*. A arte do flyer promovendo a pesquisa foi sugerida e apoiada pela equipe de comunicação da ABCZ. Considera-se, que essa

tecnologia digital foi uma aliada do trabalho de campo realizado, pois foi acessível, prática e dinâmica para apresentação dos resultados no terceiro capítulo.

Figura 3. Flyer para acesso ao formulário da pesquisa



Fonte: Comunicação ABCZ, 2024.

Assim, convém lembrar, que durante as visitas empíricas no evento festivo uberabense, percebemos alguns símbolos. A EXPOZEBU em si, já reconhece a atividade pecuária como um símbolo da cidade. Pois, segundo Pereira, Sardinha e Balsan (2016), os símbolos tornam-se a identidade do lugar, de um povo, de uma comunidade; e os símbolos das festas são inseridos pelos costumes e vivências apresentados através da história.

Nesse sentido, Cruz (2003) afirma que a Geografia do Turismo focada no território brasileiro que dê conta de revelar toda essa diversidade ainda está por ser feita. Assim, Slapnicka (2008), sublinha que estudar o fenômeno turístico e os processos socioculturais na comunidade receptora e também entre turistas trata-se de uma tarefa complexa. Esses autores nos instigam a estudar, a pesquisar e a compreender a beleza e o encanto das particularidades da Geografia do Turismo, por isso, consideramos que os trabalhos de campo associados às tecnologias digitais são essenciais para a apresentação dos resultados de pesquisas.

Ainda é relevante ressaltar, que o referencial teórico trilhou os caminhos investigativos objetivando ampliar o entendimento de cada conceito a partir de leituras realizadas desde 2023, possibilitando escrever artigos, principalmente, sobre o Geoturismo de Uberaba (MG).

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como método uma leitura adequada do lugar turístico estudado.

Ressalta-se, que a leitura foi possível com as visitas técnicas, pesquisa de campo e o olhar sensível sob o objeto de pesquisa. Nos próximos capítulos, a conexão do contemporâneo com o histórico se propõe a refinar o lugar turístico aqui chamado também de Uberaba.

Assim, os caminhos investigativos na Geografia foram descritos em versos, em memórias afetivas, em fotografias, em histórias contadas.

Ainda é fundamental ressaltar, que o roteiro de entrevista e o formulário elaborados para serem aprovados pela equipe de comunicação da ABCZ antes das visitas pré agendadas e da pesquisa 'in loco' da presente investigação de lugar turístico seguem no apêndice desta dissertação. Cabe sublinhar também, que o método de entrevistas semi estruturadas foi utilizado para melhor coleta de informações e análise das respostas de pessoas que vivenciam o dia a dia no objeto de pesquisa, lugar turístico pesquisado e de memórias afetivas.

Além disso, o método de aplicação de formulário 'in loco' durante a 89ª EXPOZEBU foi fundamental para apreender o olhar para o lugar do turista nesse lugar turístico, objeto de pesquisa dessa dissertação. Por fim, as poesias no início de cada capítulo são de autoria da pesquisadora.

2º Capítulo

Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em Uberaba (MG): história, geografia e lugar turístico

Um lugar de afeto

ABCZ, um cartão de visita
ABCZ, um encanto
Um sorriso
Um afeto

Ao visitar aquele espaço
O visitante encanta com a paisagem
E sorri ao lembrar
De um momento
Recordação de seu lugar
De afeto

ABCZ, uma marca afetiva
Para cada um que já olhou
E se encantou com a paisagem
O espaço
O lugar
De história, alegrias e identidade turística.

(Escrito em 19/02/2024)

2. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em Uberaba (MG): história, geografia e lugar turístico

Neste segundo capítulo, o lugar de afeto é o nosso personagem principal, o protagonista dessas linhas, pois a narrativa parte da história e geografia presentes em seu espaço. No entanto, é relevante apontar seu papel no fomento do turismo em Uberaba (MG). Pois, ali naquele espaço, o lugar de afeto descrito em versos, é onde acontecem encontros, shows, leilões e muitos bons momentos entre familiares e amigos.

Desse modo, começaremos esta parte do trabalho ilustrando em versos, a ligação entre o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ e a Associação responsável por explorar o protagonismo da pecuária zebuína em Uberaba (MG). Um laço que marca como cartão de visita, nossas próximas palavras. Assim, ao estudar as feiras agropecuárias buscamos “entender como elas se relacionam com os processos mais amplos da sociedade, como as inovações técnicas na agricultura, a inserção brasileira na Divisão Internacional do Trabalho, as políticas públicas para a agricultura”. (Bauermann, 2021, p. 4).

Nessa perspectiva, é possível evidenciar que esses eventos se modelam e adaptam em consonância com as mudanças do setor:

[...] trazendo a cada edição novidades na área de genética animal e vegetal, máquinas e implementos agrícolas, insumos, sementes, agroquímicos, entre outros. Além disso, nota-se a presença de instituições como universidades, cursos técnicos e bancos (oferecendo diversas linhas de crédito). Assim, elas conseguem adaptar-se aos tipos de frequentadores e às atividades de sua região de abrangência. (Bauermann, 2021, p. 6).

Diante desse enfoque, Pizarro e Almeida (2007), explicam que as feiras do agronegócio estão associadas a modernização da agricultura introduzida na região dos Cerrados nas décadas de 1960 e 1979, transformando esse espaço em produtor de grãos. Essa produção agrícola possibilitou o processo de agroindustrialização do Cerrado nas décadas de 1980 e 1990. O agronegócio transformou as relações socioambientais desse espaço geográfico.

Pizarro e Almeida (2007), ainda esclarecem que essas feiras, no período de suas realizações, são importantes para os setores hoteleiros, aumentando as

demandas por alojamentos. São eventos relevantes também para o mercado gastronômico, artísticos e outros setores de serviços dos municípios onde estes ocorrem.

Nesse sentido, é sublinhado como as feiras agropecuárias tornam-se produtos turísticos:

[...] os “turistas de negócios e eventos” são importantes consumidores de bens e serviços e, ainda, movimentam de maneira expressiva os estabelecimentos do setor turístico. Estes turistas são consumidores em potenciais para utilizarem as potencialidades e os produtos turísticos do município devido ao seu poder de aquisição elevado. Os eventos tornaram-se produtos turísticos a partir do momento que não atraem apenas os profissionais de um determinado setor envolvido, mas também uma parcela da população que busca conhecer inovações tecnológicas, ou mesmo saciar a curiosidade sobre determinado segmento econômico. (Pizzarro; Almeida, 2007, p. 125).

E com base nesses teóricos citados anteriormente, é importante observar, que a história do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ tornou-se um produto turístico do município de Uberaba (MG). Pois, com a realização da EXPOZEBU, o objeto de pesquisa aqui apresentado como lugar turístico é palco da maior feira de gado zebu do mundo. A história desse lugar turístico entrelaça-se com a centenária história da ABCZ. Por isso, o presente estudo se propõe a apreender o lugar do turista em Uberaba (MG) a partir da ótica do sítio da ABCZ à Terra de Gigantes.

Evidencia-se isso, quando, de acordo com Bauermann (2021, p. 18), “as feiras e exposições agropecuárias se apresentam como espaços importantes para a difusão da tecnificação e conseqüentemente da inovação agrícola. Porém, consistem em uma temática que carece de mais estudos”. Assim, espera-se que a abordagem sobre a ABCZ, proposta nessa dissertação, possa contribuir com as reflexões e reduzir as lacunas existentes no meio acadêmico, ou seja, na Geografia, no Turismo e áreas afins.

Como o segundo capítulo, nos remete ao nosso lugar turístico pesquisado, é pertinente destacar que a sede da ABCZ está localizada no interior desse lugar de memórias. E que de acordo com Lopes e Rezende:

[...] possui valor histórico-cultural de relevância internacional. É marcado pela beleza de suas edificações e por monumentos que contam a trajetória de sucesso da instituição. Compõe-se de três espaços:

- a sede do Museu do Zebu, local que guarda a memória e a história da trajetória da pecuária do Zebu no Brasil;
- o Museu à Céu Aberto, composto pelo conjunto do patrimônio histórico e artístico do Parque e seus monumentos;

- a sede nacional da ABCZ, inaugurada em 1978, maior instituição de pecuária do mundo, contando com cerca de 22 mil associados (Lopes; Rezende, 2019, p. 365).

Em busca de ilustrarmos esse lugar turístico pesquisado, optamos por justificar o mergulho em um lugar de memórias, explorando um acervo histórico (Figura 4) e contemporâneo. Sobre a realidade atual, apresentaremos mosaicos fotográficos das visitas técnicas realizadas durante esta pesquisa no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ. Trabalhos de campo realizados antes e após a 89ª EXPOZEBU.

Figura 4. Retrato do Parque Fernando Costa na abertura da XX Exposição



Fonte: ABCZ 100 anos: história e histórias, 2019, p. 244

Dessa maneira, observou-se durante os trabalhos de campo (2024) que o lugar turístico é preparado para receber os animais e o visitante e/ou turista. A estrutura da feira é organizada para melhor atender os animais das nove raças zebuínas, bem como, os expositores e os visitantes desta feira de negócios e de entretenimento.

Nesse contexto, apresenta-se uma relação dos mosaicos e as datas das visitas técnicas:

Mosaico 1 - fotografias da visita no dia 26 de fevereiro de 2024;

Mosaico 2 - fotografia da visita em 1º de abril de 2024 e convite para 39ªMostra MuZe (Museu do Zebu) com lançamento em 26 de abril de 2024;
Mosaico 3 - fotografias da visita no dia 10 de junho de 2024.

Fotografias 5, 6 e 7. Mosaico 1 – Trabalho de Campo de Fevereiro de 2024



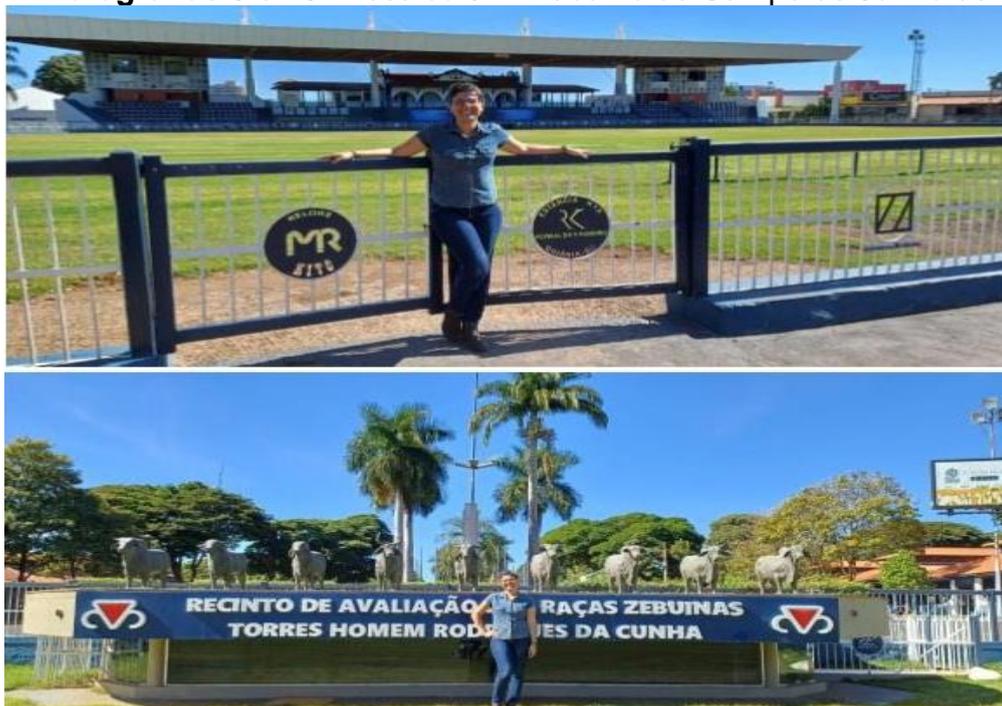
Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Fotografia 8 e Figura 5. Mosaico 2 – Trabalho de Campo de Abril de 2024



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Fotografias 9 e 10. Mosaico 3 – Trabalho de Campo de Junho de 2024



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

O Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, é um Museu a Céu Aberto, com muita memória da cidade e do seu povo.

Além disso, é um parque, o Parque Fernando Costa, que segundo Lopes e Rezende (2019, p. 366), esse lugar é “visitado ao longo do ano pela população de Uberaba e por turistas de diversas regiões e nacionalidades. Desperta, tanto nos moradores da cidade e região como nos pecuaristas de todo o Brasil, sensações de afeição, nostalgia e pertencimento”.

Assim, observa-se que a Geografia e o Turismo estão presentes nesse lugar, pois como afirma Lopes e Rezende (2019, p. 366) “situado dentro do centro urbano de Uberaba, é um local tranquilo e aprazível, com árvores e plantas que formam uma bela intervenção paisagística”. É com este olhar, que seguimos para as próximas páginas, para conhecermos melhor a história centenária da ABCZ.

2.1. ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu): uma história centenária

A história a ser contada nesse segundo capítulo, é uma história centenária. Uma vida dedicada à pecuária e o bem-estar das nove raças zebuínas. A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu completou em fevereiro de 2024, 105 anos de história. Dessa maneira, compreendemos esse espaço como um lugar de memória, que segundo Gonçalves (2015), é estritamente compreendido como local onde a memória se instala. Um lugar físico e geograficamente identificável em Uberaba.

Assim, destaca-se, neste capítulo, a chegada do Zebu ao Brasil e a participação de uberabenses nesse marco histórico na pecuária.

Segundo o geneticista Otávio Domingues (1897-1972), duas grandes fases marcam a introdução do gado zebu no Brasil. Na primeira fase, essa entrada foi puramente ocasional: embarcações vindas do Oriente, que atracavam por necessidade em nossos portos, deixaram aqui alguns desses bovinos exóticos. Sua descendência, mestiçada com o gado europeu ou local, despertou em alguns pecuaristas o interesse de importá-los. O que deu início à segunda fase, “a introdução de caso pensado”, institucional e sistemática, não mais fortuita (Lopes; Rezende, 2019, p. 37).

Perante essa questão, que a história centenária da ABCZ ainda pode ser conhecida, em síntese, como um interessante acervo. Principalmente, visitando a 39ª mostra do Museu do Zebu (mostra da 89ª EXPOZEBU – 2024) localizado, em frente, a sede da ABCZ no Parque Fernando Costa. Um pouco mais sobre esse museu será apresentado no próximo capítulo. A ABCZ é a realizadora da EXPOZEBU e uma das signatárias do Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes. Atualmente, com mais de 22 mil associados, a ABCZ realiza eventos importantes para o desenvolvimento da pecuária.

Cabe relatar, que por ser uma signatária do projeto Geoparque Uberaba, a ABCZ envolve a comunidade em algumas atividades que exploram o pertencimento do uberabense para com os gigantes de Uberaba. Além disso, segundo Ribeiro (2014, p. 53) “Uberaba possui duas áreas de destacada importância: a historicidade e a pujança econômica gerada pela introdução e desenvolvimento da pecuária zebuína e a religiosidade”.

A criação da ABCZ faz parte desse desenvolvimento da pecuária zebuína e, por isso, contamos sua história centenária sob os olhares de Lopes e Rezende (2019), mas também, a partir da envolvimento com a Associação e sua EXPOZEBU. Nesse contexto, compreende esse lugar uberabense como um espaço não separado da história, pois os lugares de memória são “constituídos por um jogo da memória e da história, uma interação dos dois fatores” (Gonçalves, 2015, p. 19).

É possível compreender, que zebu e religiosidade, segundo Ribeiro (2014, p.53) “se tornaram, há muito, símbolos de promoção nacional de Uberaba, vocações ímpares que vêm estimulando o incremento do turismo na cidade”. Dessa maneira, compreende-se que o Zebu vem estimulando o fomento do Turismo na cidade mineira, dando visibilidade ao lugar.

Nota-se assim, que com a realização da grande festa, EXPOZEBU, a ABCZ colabora com o fomento do turismo uberabense.

É relevante, apresentar o avanço no melhoramento genético e, no registro de nascimento das raças zebuínas realizados por essa Associação que organiza a EXPOZEBU.

Além disso, destaca-se o marketing turístico promovido pela ABCZ, que juntamente com a Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) divulga o Geoturismo local.

É evidente, que o trabalho da ABCZ colabora para o fomento do turismo da Terra de Gigantes. Pois, além da grande festa que é a EXPOZEBU, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu promove ações significativas não só para o agronegócio, mas também para o Turismo.

Relata-se, também, que essa história centenária foi contada por Lopes e Rezende (2019) em um material que segundo o Presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu (2019):

Da necessidade de preservar esse material surgiu a primeira e única instituição museológica em todo o mundo voltada a divulgação, conservação e recuperação da memória da pecuária zebuína. Esse acervo é de fundamental importância para a preservação da história da nossa pecuária, repleta de lances de heroísmo, obstinação, visão de futuro e empreendedorismo. (Furtado, 2019, p. 10).

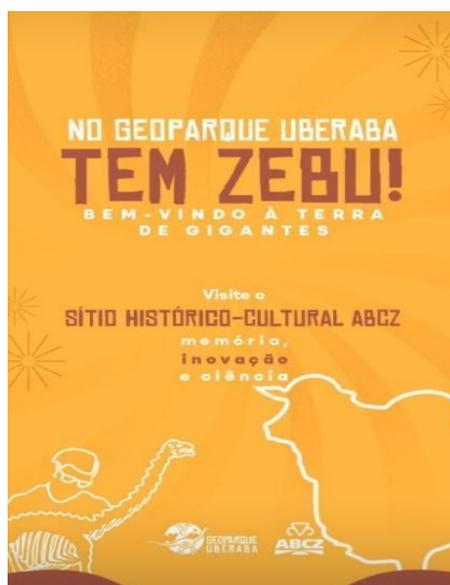
Assim, o lugar apresentado neste segundo capítulo, contribui para a conservação da memória afetiva de cada uberabense e, anualmente, essas histórias são comemoradas na EXPOZEBU (Figura 6).

Dessa maneira, compreende que a memória, portanto:

[...] não está nos artefatos, ou nas canções, ou em nomes de cidades: ela é um trabalho ativado com o auxílio de elementos como esses, aos quais nossas vidas ficaram (e ficam) de alguma forma associadas. Elementos que podem ser entendidos, portanto, como ativadores e vetores de memória (além de vetores de valores e sentidos). (Gonçalves, 2015, p. 18).

É interessante salientar a alegria de muitos quando foi publicado o livro 'ABCZ: 100 anos de história e histórias'. Pois, o trabalho de Lopes e Rezende (2019) é um produto investigativo e de pertencimento para a pecuária brasileira e de todos que vivenciam o encantamento dessa atividade em um lugar turístico como o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

Figura 6. Uberaba: Capital Mundial do Zebu



Fonte: perfil @abcz.pmgz, 2024

Antonieta (2019), afirma que o livro da história da ABCZ é uma vitória daqueles que buscam, na recuperação das memórias, um constante reescrever da história.

Observa-se, então, que a história centenária da Associação agiganta o brilho de promover essa grande festa uberabense que é a EXPOZEBU. E assim, fomentar o Geoturismo local. Mostrando que o “turismo é um fenômeno civilizacional

suportado pela cultura, pela história, pelos povos e pela língua” (Costa et al, 2014, p. 13).

É através desse viés, que compreendemos que os marcos históricos contribuem para melhor apreender uma análise da EXPOZEBU e do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

Além disso, ressalta-se que a história centenária da ABCZ é contada a partir da chegada do gado Zebu da Índia ao Triângulo Mineiro.

No entanto, segundo Lopes e Rezende (2019):

Não é fácil definir uma data precisa para marcar a chegada do gado zebu no Triângulo Mineiro. Em parte, porque os documentos que existem são poucos e controversos. Mas também porque existem ao menos três ou quatro versões tradicionais, que atravessaram os séculos sendo contadas de pai para filho. Desde a década de 1850 já se ouvia falar de exemplares de gado Nilo ou China, provavelmente mestiços, espalhados pelo sertão. O registro mais antigo de zebus no Triângulo aparece num relato feito pelo jornalista Odorico Costa: ele afirma que, por volta de 1838, já havia zebuínos em Uberaba (Lopez; Rezende, 2019, p. 42)

Salienta-se, que a presente dissertação vem ao encontro dos sonhos daqueles que fizeram e fazem parte dessa história centenária. Por isso, esse segundo capítulo é dedicado a relatar informações e reescrever a história do olhar da pesquisadora, a partir da leitura realizada de um dos livros selecionados após visitas técnicas e pesquisa de campo (2023/2024).

A Geografia presente no lugar estudado, é observada na primeira década do século XIX, pois segundo Lopes e Rezende (2019), nessa época, as terras do Triângulo Mineiro começam a ser exploradas e colonizadas por gente que chegava do já então decadente arraial do Desemboque, nas franjas da Serra da Canastra. Local que hoje é um distrito histórico do município de Sacramento (MG), nas proximidades do Parque Nacional da Serra da Canastra, criado em 1972.

O tempo e a geografia, presentes nessa história centenária, entrelaçam com o desenvolvimento urbano do município de Uberaba. Pois, a cidade hoje Geoparque Mundial da UNESCO se torna município emancipado em 1856, como podemos refletir na informação das autoras do livro ‘ABCZ: 100 anos de história e histórias’ em “A povoação cresceu rápido, sendo elevada à condição de freguesia em 2 de março de 1820, e à de Vila de Santo Antônio de Uberaba, em fevereiro de 1836. Em 2 de maio de 1856, ganhou as prerrogativas de cidade” (Lopes; Rezende, 2019, p. 20).

Como apresentado anteriormente, a ABCZ promove ações que são fundamentais para o fomento do turismo, como: atividades realizadas no Museu do Zebu, espaço museal para divulgação das ações relacionadas à pecuária zebuína e como ainda explana Ribeiro (2014, p. 99) “é ponto estratégico de visitação, notadamente por estar sediado dentro do Parque Fernando Costa por onde circulam centenas de milhares de pessoas durante as diversas exposições da ABCZ”.

Nesse sentido, ainda é possível reiterar que:

[...] as ligações entre o turismo e os territórios parecem-nos particularmente importantes no tecido das práticas turístico-culturais da sociedade contemporânea. É neste sentido que as novas cumplicidades entre turista/visitante e o lugar representam, para a sociedade contemporânea, um elo entre a tradição e a modernidade e, por isso, uma ligação em construção permanente. (Cravidão, 2014, p.60).

Dessa forma, compreende que é importante agigantar o papel do Museu do Zebu na divulgação, conservação e recuperação da história centenária do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ. E quem colabora com esse olhar é o Presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, quando afirma que esse espaço de memória nasceu junto e interligado.

De acordo com Lopes e Rezende (2019) e Furtado (2019), cada um a seu modo, conta uma das histórias mais apaixonantes do nosso país – um Brasil que tem orgulho de suas raízes e tradições.

Sendo assim, é relevante relatar que a participação da autora desta dissertação na equipe de monitoria do Museu do Zebu durante a 89ª EXPOZEBU (2024), foi fundamental para contar essa história centenária, bem como, se orgulhar em recordar que tem raízes e tradições nesse lugar que é o objeto de pesquisa.

Recordar-se da envolvimento em tradição uberabense. Permite-se ler a tradição a partir do trecho sobre a versão de Sílvio Caetano Borges sobre a história da chegada do Zebu na Terra de Gigantes. Segundo Lopes e Rezende (2019):

Sílvio Caetano Borges afirma que, no final do século XIX, seu avô, o Cel. Antônio Borges de Araújo, se desfez de uma casa comercial e adquiriu uma fazenda. Seu antigo sócio no comércio contou que, numa viagem ao Rio de Janeiro, havia conhecido algumas espécimes de zebu. Interessado, Cel. Antônio decide ir ao Rio, em 1889, onde teria comprado o famoso touro Lontra. Em 1949, como comemoração dos 50 anos da compra deste reprodutor, José Caetano Borges – pai de Sílvio – ergueu na Praça Dom Eduardo, em Uberaba, um Monumento à Introdução do Zebu, que lá se encontra até hoje (Lopes; Rezende, 2019, p. 44).

Assim, retomamos a introdução, quando foi relatada uma recordação repleta de memória afetiva do momento citado acima. Pois, observa-se, um laço, um vínculo com o monumento descrito nas palavras de Lopes e Rezende (2019).

Desse modo, é envolvente, ilustrarmos com o retrato exposto em seguida (Figura 7).

Figura 7. Monumento na Praça Dom Eduardo em 1939.



Fonte: ABCZ 100 anos: história e histórias, 2019, p. 44

A vivência de memórias afetivas como a figura 7, é singelamente contada nos versos presentes em cada capítulo. Entretanto, longe de se limitar a contar sobre a observação participante da pesquisadora, a presente dissertação neste segundo capítulo, explora em uma pesquisa documental, o lugar de afeto descrito em versos.

Nesse universo explorado, segundo Lopes e Rezende (2014):

A ABCZ já nasceu com o zebu vitorioso no país. Desde sua criação, orienta e lidera o processo de seleção por critérios funcionais e foi responsável pela modernização tecnológica que norteia a criação nacional de gado zebu fino nos últimos 40 anos (Lopes; Rezende, 2014, P. 129).

Sendo assim, ao fim desse levantamento descritivo da história da ABCZ, podemos seguir com esse olhar para o lugar do turista e o papel da ABCZ como promotora de Uberaba (MG).

Um lugar que segundo Cravidão (2014), promove novas relações com o tempo, com o passado, com o território. Uma cultura que apela a experiências, a uma atração quase nostálgica, a uma identidade social e territorial.

2.2. Lugares Turísticos de Uberaba: marcas e cartões de visitas do destino

Nessa parte da dissertação, o pincelar de lugares turísticos de Uberaba (MG), é interessante para conhecer um pouco mais de alguns cartões de visitas desse destino, hoje, Geoparque Mundial da UNESCO. Compreendendo que o “turismo estabelece inter-relações e interdependências profundas com todos os setores: inter-relações porque se relaciona com a generalidade das atividades humanas e, interdependência porque depende de quase todas elas”. (Cunha, 2001, p.117).

Assim, buscamos escrever sobre alguns Geossítios e atrativos turísticos da Terra de Gigantes.

Nesse contexto, de acordo com Brilha (2005, p. 52), geossítios é a ocorrência de uma ou mais amostras da “Geodiversidade (aflorantes quer em resultado da ação de processos naturais quer devido à intervenção humana), bem delimitados geograficamente e que apresente valor singular do ponto de vista científico”.

Portanto, é pertinente esboçar sobre os dois Geossítios anteriormente estudados: Geossítio Santa Rita e Geossítio Peirópolis.

2.2.1 Os Gigantes de Uberaba: lugares turísticos

Esboça-se, assim, que o Geossítio Santa Rita (Fotografia 11) está localizado no centro de Uberaba (MG), próximo de um dos cartões postais do município mineiro: Igreja Santa Rita. No interior da igreja, encontra-se um acervo pertencente ao Museu de Arte Sacra (MAS).

Segundo os dados da Biblioteca do IBGE (2015), a capela foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1939 e o MAS foi inaugurado em maio de 1987.

Fotografias 11, 12 (superiores), 13 e 14 (abaixo) . Mosaico Geofotográfico dos Geossítios Santa Rita e Peirópolis



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O Geossítio Santa Rita (Fotografia 11), é um espaço para lazer e Geoeducação. Pois, visitantes e turistas podem ver um fóssil na entrada do geossítio e, no interior, duas réplicas de dinossauros filhotes. Inaugurado em novembro de 2020, o Geossítio Santa Rita compõe o roteiro do trabalho de campo, da disciplina de Tópicos de Geodiversidade, realizado em dezembro de 2024.

É importante esboçar, também, que o Geossítio Peirópolis (Fotografias 13 e 14) é o Parque dos Dinossauros de Uberaba (MG). Um geossítio com um rico patrimônio paleontológico. Localizado a 25Km do centro da Capital Mundial do Zebu, o Geossítio Peirópolis apresenta diversidade no acervo e nas atrações turísticas. Pois, além de representar um dos gigantes do Geoparque Uberaba, é também, uma marca do destino.

Segundo a UFTM, o Geossítio Peirópolis, em 1967, comprovou sua importância por meio da descoberta de três ovos de dinossauros. Assim, o nosso Parque dos Dinossauros mineiro é um lugar turístico que promove a Geoconservação, bem como, o Geoturismo. Ainda é importante sublinhar, que o Geossítio Santa Rita (Fotografias 11 e 12) recebe visitantes locais como crianças e adolescentes em excursões de escolas, bem como, turistas da região e de Minas Gerais quando exploram o Geoturismo local.

É relevante descrever, também, que a imagem (Fotografia 15) abaixo é do Geossítio Peirópolis, que recebe visitantes locais e regionais para momentos de lazer em família aos finais de semana. Nesse contexto, Martins, Silva e Silva (2009), afirmam que “a introdução do lazer no cotidiano das pessoas é extremamente necessária [...]. Além de contribuir para a geração de emprego e renda”.

Fotografia 15. Peirópolis, importante lugar turístico científico de Uberaba



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Além disso, o Geossítio Peirópolis (Fotografia 16) é palco do Festival de Inverno (evento anual com atrações culturais) atraindo turistas nacionais e internacionais por apresentar um rico patrimônio paleontológico.

Assim, após uma breve descrição dos cartões de visitas do Geoparque Uberaba, relataremos a seguir um pouco mais da história dos lugares turísticos de Uberaba (MG).

Fotografia 16. Entrada do Geossítio Peirópolis.



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Na introdução ‘a cidade e sua história, Lopes e Rezende (2019), relatam as marcas e os cartões de visitas de Uberaba (MG), e de acordo com Lourenço (2005) citado por elas:

Uberaba beneficiou-se da sua localização-chave, na intersecção entre dois eixos, um disposto no sentido Leste-Oeste (Minas-sertão) e outro no sentido norte-sul (Goiás-São Paulo). Na primeira metade do século XIX, formou-se uma rede de estradas inter-regionais e interprovinciais sobre o Sertão da Farinha Podre (...) Uberaba era o nó de um sistema radial de estradas, os entrepostos obrigatórios de todos os fluxos mercantis de

norte e oeste, dos territórios de Goiás e Mato Grosso. Nessa situação, os negociantes ali radicados estavam em posição favorável para extrair grande parte do excedente gerado pela economia situada no montante, por meio de manipulação das condições de mercado. Uberaba também centraliza atividades como atendimento médico, educação, acesso à justiça e à administração pública”. (Lourenço, 2005 apud Lopes; Rezende, 2019, p. 22).

Ressalta-se a chegada do trem de ferro em Uberaba (MG), pois “por breve período, Uberaba tornou-se a principal porta dos sertões: ponto estratégico para a penetração capitalista nas imensidões pioneiras de Goiás e Mato Grosso” (Lopes; Rezende, 2019, p. 25).

É importante sublinhar que esse trem de ferro mencionado, atualmente, exposto como uma atração turística, está localizado na Praça da Mogiana no bairro Boa Vista. Um marco histórico, que hoje, é uma marca de desenvolvimento econômico e do Turismo regional. Um cartão de visita repleto de memórias afetivas de todos os uberabenses.

2.2.2. Os outros lugares turísticos

Outros lugares turísticos de Uberaba que merecem destaque, são os atrativos turísticos culturais como: Museu do Zebu, Complexo Cultural Científico de Peirópolis, Museu dos Dinossauros, Memorial Chico Xavier, Museu de Arte Sacra, Museu de Arte Decorativa (MADA) e Igreja São Domingos. São lugares turísticos marcados por valores históricos e apresentam fluxo turístico, principalmente, após chancela da UNESCO.

No recorte espacial investigado, o que existe é um turismo interior, “que agrupa o turismo interno ou doméstico e o receptor, abrangendo, portanto, o turismo realizado dentro das fronteiras de um país, tanto por residentes como por não residentes”. (Cunha, 2001, p.35). Assim, pelo exposto, descreveremos os seguintes cartões de visita do Geoparque Uberaba: Museu do Zebu, Museu dos Dinossauros e Memorial Chico Xavier.

A descrição sucinta é relevante, pois são lugares turísticos visitados durante o trabalho de campo em dezembro de 2024.

O Museu do Zebu foi inaugurado em 1984 e teve sua primeira mostra em 2 de maio de 1984, durante a 50ª EXPOZEBU. Portanto, é importante descrever o ‘museu do boi’ sob os olhares de Lopes e Rezende (2019):

Em maio de 1984, durante a 50ª EXPOZEBU, o Museu do Zebu “Edilson Lamartine Mendes” foi inaugurado. No dia 2 de maio foi aberta ao público sua primeira mostra “Uberaba que cria zebu”. O nome “Edilson Lamartine Mendes” é homenagem ao criador e ex-presidente da antiga SRTM. Nos primeiros anos, o Museu funcionou como um departamento da ABCZ. Em 1987, a Fiube deixou a parceria e, em 1991, o Museu foi transformado em Fundação de direito privado, vinculado à Associação (Lopes; Rezende, 2019, p. 363).

Cabe descrever, também, que segundo Lopes e Rezende (2019), para abrigar o acervo, a ABCZ disponibilizou uma casa construída em 1940, situada ao lado da entrada do parque, que servia de residência a funcionários do Ministério da Agricultura.

Desvendamos, pois a relevância e a conexão do Museu do Zebu para com a pesquisa, quando percebe-se o envolvimento da comunidade durante visitas ao único museu a explorar a história da pecuária e do legado zebuíno.

Nesse sentido, ilustramos a importância desse cartão de visita do Geoparque Uberaba: um mosaico fotográfico do MuZe.

Fotografias 17, 18, 19, 20, 21 e 22. Mosaico fotográfico do MuZe



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Assim, seguimos, para a descrição do Museu dos Dinossauros. Localizado no bairro rural, Peirópolis, que é um lugar turístico para toda a família. Um cartão de visita do Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, por explorar o Geoturismo e apresentar um rico patrimônio paleontológico, bem como, contribuir para o fomento da identidade turística e desenvolvimento econômico da comunidade.

Nesse universo, faz-se necessário compreender a Geologia como uma ciência da observação e da interpretação:

[...] o Geoturismo constitui-se como a proposta de um novo olhar turístico sobre aquilo que nos rodeia. É turismo cultural, compreendendo o patrimônio cultural e o natural. Atravessa os espaços naturais, rurais e urbanos, inscreve-se nos lugares, escreve e fala-nos sobre os lugares, explica, caracteriza, valoriza e diferencia (Inácio; Patuleia, 2008, p. 95).

Segundo Brilha (2005, p. 121), o “Geoturismo é uma atividade que se baseia na Geodiversidade”, em que o “destino com potencialidades geoturísticas deverá apresentar uma estratégia de Geoconservação que garanta a sustentabilidade dos Geossítios, uma vez que, sem eles, não existem razões que o justifiquem” (ibidem, p. 123).

Assim, outro conceito importante para o lugar investigado é o de paleontologia, que para Guerra (1978), uma referência do estudo da geografia brasileira:

[...] é a ciência que estuda os seres vivos que existiram nos diferentes períodos da história física da Terra. Esta ciência é uma auxiliar muito importante da geohistória. Graças a ela, pode-se datar com segurança a idade das diferentes camadas da crosta terrestre; as mais antigas se encontram, normalmente, sob as mais recentes (Guerra, 1978, p.312).

Nesse intercâmbio acadêmico, é observado por Ribeiro (2014, p. 78 e 79), que Peirópolis “historicamente representa a sede da paleontologia em Uberaba e Triângulo Mineiro, cuja importância científica foi revelada a partir dos trabalhos de Llewellyn Price, pioneiro nos estudos na região”.

Frisamos, pois a Geoconservação atrelada ao Geoturismo em Peirópolis, pois Ribeiro (2014) explana que:

O Complexo Cultural e Científico de Peirópolis – CCCP/UFTM engloba o Centro Paleontológico Price, Museu dos Dinossauros e a extinta sede da Rede Nacional de Paleontologia, que hoje compõe sua sede administrativa (Figura 49). O CCCP ocupa a porção central da praça

principal, cujo entorno estão construções do final de século XIX e início do século XX, em sua grande maioria, tombadas pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (CONPHAU) (Ribeiro, 2014, p.80 e p.81).

Cabe observar que a leitura da paisagem é possível com o mosaico do Museu dos Dinossauros (Fotografias 23, 24, 25 e 26), no qual nos permite espacializar o lugar turístico repleto de Geodiversidade.

Nesse entremeio, compreendemos a categoria paisagem a partir das palavras de Santos (1997, p. 61), que “tudo aquilo que nós vemos, que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”.

Fotografias 23, 24, 25 e 26. Mosaico de fotos de Peirópolis - Museu dos Dinossauros



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Faz-se necessário, descrever também, o Memorial Chico Xavier. Pois, a religiosidade é marca e cartão de visita da Terra de Gigantes. É possível dizer que a figura do Chico Xavier é um gigante para o fomento do Turismo de Uberaba (MG).

Elucidamos, pois, que no próximo capítulo, relatamos a vivência de uma visita no museu que explora essa rica história. Demonstrando “[...] que a interação da sociedade com o espaço geográfico provoca transformações significativas na paisagem”. (Mendonça Neto; Santos, 2023, p. 20).

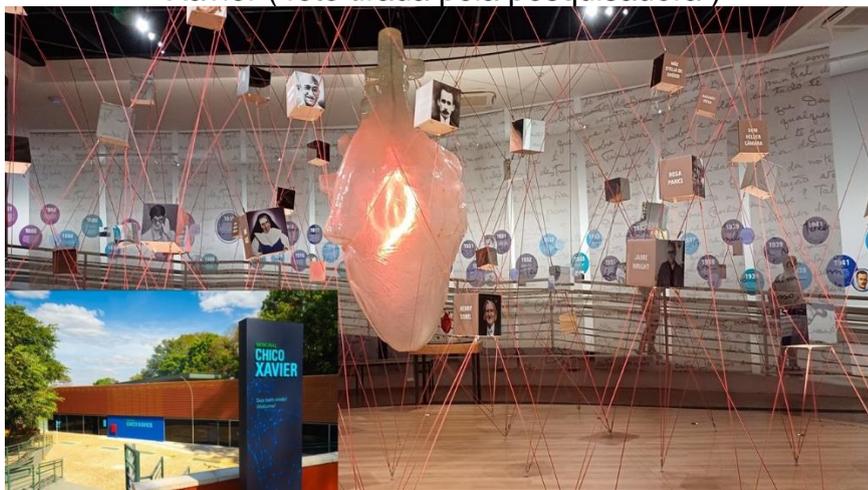
Segundo Ribeiro (2014, p. 63 e 64), “Uberaba é visitada anualmente por milhares de seguidores de Chico, o que levou à Criação do Memorial Chico Xavier, financiado pelo Ministério do Turismo com contrapartida da Prefeitura de Uberaba”.

É interessante, nesse sentido, perceber que os gigantes do município mineiro, hoje, Geoparque Mundial, enriquecem a vocação turística de Uberaba (MG) possibilitando vivências únicas de visitação em museus com diversidade cultural e turística.

Além disso, ressaltamos que de acordo com Ribeiro (2014):

As primeiras atividades associadas à religião espírita na região de Uberaba remontam ao final do século XIX e início do século XX. Informações verbais das netas de Frederico Peiró, imigrante espanhol que emprestou seu nome ao bairro de Peirópolis, contam das ações de seus avós na área do espiritismo. Pelo que consta Peirópolis foi um dos berços do espiritismo regional, juntamente com as cidades de Conquista, Sacramento e o povoado de Santa Maria (Ribeiro, 2014, p.61).

Fotografia 27. Fachada (imagem da internet) e interior do Memorial Chico Xavier (foto tirada pela pesquisadora)



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Observa-se que apesar do município uberabense ser um destino com muitos cartões de visitas, com marcas que encantam aos olhares dos visitantes, é o legado zebuzeiro que mais se faz presente na história da Terra de Gigantes.

Nesse geopanorama , Lopes e Rezende (2019) explanam que:

Mais de um século depois, a saga destes valentes pioneiros que atravessaram os oceanos e enfrentaram guerras para buscar gado zebu no outro lado do mundo segue muito forte no imaginário do Triângulo Mineiro e, especialmente, no da cidade de Uberaba. O assunto tem sido objeto de estudos acadêmicos, crônicas, matérias em revistas e programas na televisão. Muitas vezes já cogitou da possibilidade de transformar essa aventura em romance ou até em filme. Mas o argumento continua à espera de um bom roteiro, de um diretor e de um estúdio que lhe dê vida (Lopes; Rezende, 2019, p. 75).

É com esse olhar que passamos a análise da EXPOZEBU e do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ na perspectiva da atividade turística. Entretanto, longe de se limitar a fazer uma análise a partir de uma investigação do lugar turístico pesquisado (Sítio Histórico e Cultural da ABCZ), a presente pesquisa propõe estudar esse lugar de afeto interpretando sua história centenária fundamentada no legado da ABCZ para a Terra de Gigantes.

Nessa complexa discussão, o debate acadêmico entre autores como Gomes (2013) e Borges (2021), nos fizeram compreender a atratividade e o legado entrelaçados no lugar ocupado pelo turismo na EXPOZEBU.

Finalizamos este segundo capítulo para contarmos a história da grande festa da Capital Mundial do Zebu no próximo capítulo. No entanto, ressaltamos que a tradição, os negócios, a alegria, o turismo permanecem até os dias atuais, durante a grande festa de Uberaba (MG).

Por isso, é relevante elucidar que segundo Lopes e Rezende (2019, p. 87) “a maneira mais direta de divulgar as vantagens do gado indiano era promover exposições e feiras que demonstrassem a alta qualidade dos animais criados nas melhores fazendas e a riqueza que ele estava gerando para os pecuaristas”.

Dessa maneira, o próximo capítulo irá nos permitir a compreender a relevância de se realizar um evento como a EXPOZEBU para enaltecer a tradição e valorizar o legado zebuino.

Portanto, faz-se necessário, ressaltar ainda, que de acordo com Lopes e Rezende (2019, p. 227) “a partir da inauguração do Parque Fernando Costa, as

exposições tornam-se uma grande festa popular em Uberaba, retomando uma tradição que vinha dos eventos de 1911 e 1934”.

Nesse entremeio, entre o teórico e os trabalhos de campo (2023 e 2024), após contar uma história centenária, pincelar encantos de lugares turísticos e apresentar em versos e fotografias, uma hemeroteca da Terra de Gigantes, olharemos na próxima parte da dissertação para as perspectivas e as ameaças diante de um geodebate e análise, trazendo os resultados da pesquisa.

3º Capítulo

Sítio Histórico e Cultural da ABCZ - Cartão de Visita: promoção, perspectivas e ameaças

Lugar afetivo

Perceber as oportunidades
Sentir as alegrias
Observar os desafios

Disserto aqui
Meu caminhar
Nesse lugar
De pertencimento

Um lugar único
Para cada visitante

O lugar afetivo
Para cada uberabense

Disserto aqui
Meu olhar
Para meu lugar
De uma memória afetiva

(Escrito em 17/05/2024)

3. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ - Cartão de Visita: promoção, perspectivas e ameaças

Iniciamos nosso capítulo 3, com a sensação de que o Parque Fernando Costa é um lugar de memórias singulares. Pois, como vimos em nossos primeiros capítulos, o palco da grande festa da Terra de Gigantes permite um resgate simbólico da história da pecuária, bem como, apresenta um conceito holístico do desenvolvimento da cidade de Uberaba (MG), de Princesinha do Sertão a Capital Mundial do Zebu.

Sendo assim, nesta parte do texto dissertativo, em primeiro momento, a reflexão centra-se na temática Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes. E nesse entremeio, Beil (2020), sublinha que as diretrizes da UNESCO definem um geoparque como:

[...] um território delimitado geograficamente que possui bens e paisagens de relevância geológica internacional e que deve associar esse patrimônio geológico a um projeto de desenvolvimento sustentável com base no turismo. Apesar de partir da consideração do geológico como ponto inicial, um geoparque deve ser capaz de articular os demais elementos do território em que se insere, buscando criar vínculos entre as parcelas da geodiversidade, da biodiversidade e da cultura (Beil, 2020, p. 13).

Para Beil (2020, p. 15), os geoparques partiram da demanda de proteção dos bens geológicos, “mas se conformaram como um conceito muito mais abrangente. Geodiversidade, biodiversidade e cultura devem ser compreendidas como um conjunto, trabalhadas em um sentido holístico de gestão desse território em questão”.

Nesse contexto, Rudzewicz e Silveira (2025), afirmam que estimular o turismo de base comunitária e os sistemas aninhados comuns, pode possibilitar a sustentação dos benefícios sociais, ambientais e econômicos e o desenvolvimento territorial sustentável configurado sob a forma de geoparque.

Sendo assim, entende ser necessário trazer, a experiência da investigadora com os temas Geodiversidade, Geoparque, Geopatrimônio e Geoturismo. Dessa maneira, o primeiro contato com a temática ocorreu durante a escrita de uma monografia de especialização na UEG Cora Coralina, como já relatado no início

deste trabalho. Esses conceitos foram importantes para a discussão do tema “turismo inclusivo em espaços turísticos”, espaços esses considerados Geossítios.

Em seguida, participamos das vivências com ações para divulgação do Aspirante Geoparque Uberaba. Além de lives, palestras, aulas e trabalhos de campo durante a disciplina “Tópicos de Geodiversidade (2023)”, do PPGeo da Universidade Estadual de Goiás. Esse tempo de estudo na referida disciplina foi envolvente, pois proporcionou uma afetividade com esse campo teórico e o recorte espacial de investigação.

Segundo Carneiro, de Lima e Lima (2020), “a geodiversidade representa a diversidade dos elementos abióticos que dão suporte e propiciam o desenvolvimento da vida na Terra”. De acordo com Nascimento, Moreira e Mansur (2015) a Geoconservação reúne atividades que colaboram na proteção do patrimônio geológico, desde as ações de levantamento básico até as práticas de gestão.

Nesse contexto teórico, é pertinente relatar que segundo esses mesmos autores, essas atividades são multidisciplinares:

[...] essas atividades devem ser desenvolvidas em equipes, incluindo, conforme o caso, geólogos, geógrafos, geomorfólogos, arqueólogos, paleontólogos, espeleólogos, ecólogos, turismólogos, historiadores, museólogos, especialistas em gestão de patrimônio, arquitetos, engenheiros, educadores, especialistas em divulgação científica, especialistas em artes visuais, etc. (Moreira, Mansur e Nascimento, 2015, p.6).

Assim, compreende-se, que é fundamental que exista a envolvimento de múltiplos especialistas para melhor planejar a atividade turística em um Geoparque.

O primeiro Geoparque Mundial mineiro surpreende com sua vocação turística e seu evento internacionalmente conhecido: EXPOZEBU. A chancela da UNESCO veio após participação da comunidade em ações pontuais como as realizadas pela ABCZ durante os dois últimos anos.

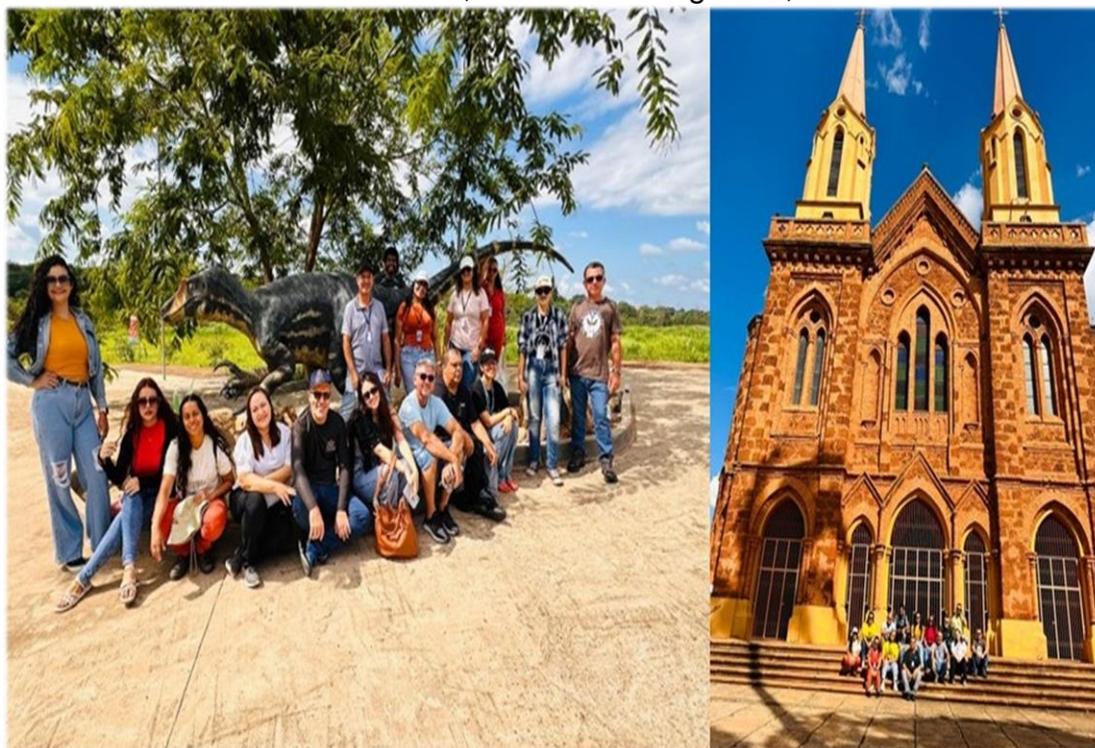
Dessa forma, é interessante ressaltar, que o início do entendimento do conceito de geodiversidade veio a partir do estudo de dois geossítios pesquisados durante a realização de pesquisas de campo em 2022 e 2023, no curso de especialização.

Nesse processo de construção do conhecimento, já no mestrado, o Geoturismo destacou-se como ferramenta de aproximação entre o objeto de pesquisa eleito e a pesquisadora.

Nesse caminhar, autores como Inácio e Patuleia (2008) colaboram para o fortalecimento do conceito de Geoturismo, nos trazendo um novo olhar turístico sobre aquilo que nos rodeia, como apresentado no capítulo anterior. Outra leitura relevante, foi o texto de Ribeiro (2014, p.12), sublinhando que “é o geoturismo que deve dar sustentabilidade econômica aos geoparques”. Por isso, não podemos olvidar que ações e atividades como as que apresentamos em nosso estudo, contribui para sustentar economicamente o Geoparque Uberaba.

Assim, temos como perspectiva para o geoturismo na Terra de Gigantes, o programa Zebu na Escola, no qual foi possível uma participação [da autora desta dissertação] na monitoria durante a 89ª EXPOZEBU. Além disso, ressalta-se a envolvimento com o Museu do Zebu na ocasião do trabalho de campo com a turma 2024 do PPGeo, na disciplina “Tópicos de Geodiversidade (2024)” (Fotografias 27 e 28).

Fotografias 28 e 29. Geomosaico do Trabalho de Campo do PPGEO/UEG, na Terra de Gigantes, em 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Na fotografia à esquerda (27), temos uma escultura de tamanho real de uma espécie de dinossauro (localizada no Parque Linear no Geossítio Mirante). Enquanto, que na imagem à direita (28), temos a Igreja São Domingos – localizada atrás do Geossítio Santa Rita.

Durante o trabalho de campo (2024-PPGEO/UEG/Tópicos de Geodiversidade), foi possível compreender as palavras de Lopes e Rezende (2019), onde esclarecem que:

O Museu do Zebu é a única instituição museológica em todo o mundo voltada à divulgação e conservação da memória da pecuária do gado indiano. Seu acervo é formado por objetos de época, fotografias, livros, diários, documentos e uma vasta gama de peças e obras dotadas de singulares valores históricos e artísticos. A entidade promove permanentemente ações, estudos e pesquisas que permitem ampliar o conhecimento histórico sobre o assunto, enriquecer o acervo e aprimorar a qualidade e a atratividade das mostras - como forma de conscientizar o grande público sobre a importância histórica da pecuária zebuína (Lopes; Rezende, 2019, p.364).

Sendo assim, nos propomos, neste capítulo, mergulhar no lugar afetivo, identificando a atividade turística do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, a partir de um geodebate com os resultados da pesquisa colhidos *in loco* na 89ª EXPOZEBU.

Portanto, é relevante, escrever mais alguns apontamentos sobre o Geoparque Uberaba. Dessa maneira, nas próximas linhas, seguem outras narrativas sobre o trabalho de campo realizado em dezembro de 2024 (PPGEO/UEG/Tópicos de Geodiversidade).

3.1 Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes: geodebate e análise

Debruçamos sob um geodebate e análise do Geoturismo ofertado em Uberaba, ao mergulharmos no envolvimento da comunidade e de todos para que o Geoparque Uberaba - Terra de Gigantes, pudesse completar um ano, de chancela pela UNESCO, no dia 27 de março de 2025.

Observa-se aqui um destino turístico a partir da marca “Geoparque”, que apresenta seus patrimônios cultural, natural e geológico, como geossítios e a afetividade sentida por sua comunidade.

O Sítio Histórico e Cultural da ABCZ faz parte do Geoparque Uberaba.

Assim, esse lugar turístico pesquisado é um exemplo de fomento do Turismo. Pois, como uma das signatárias, a ABCZ colaborou com a realização de eventos, bem como, com o planejamento de ações para uma sociedade organizada.

A ABCZ contribuiu para que o Geoparque Uberaba - Terra de Gigantes, obtivesse sucesso em seu pleito para fazer parte da Rede Mundial de Geoparques, pois além de eventos promovidos por suas signatárias, apresentou ações políticas durante esses eventos.

Apresenta-se a seguir o mapa 2, com a localização dos Geossítios e Sítios do Geoparque Uberaba que visitamos durante trabalho de campo em dezembro de 2024.

Mapa 2. Mapa Geoturístico do Geoparque Uberaba



Fonte: IBGE, 2024. Elaboração: Autora, 2025.

O mapa geoturístico sublinha a atividade turística na Geografia uberabense, mostrando que existem conexões temáticas, entre a Geografia e o Turismo, a partir da cartografia produzida para este trabalho.

Ressalta-se, ainda, que os Sítios e Geossítios localizados no mapa são lugares turísticos visitados durante a presente pesquisa, ou seja, durante os trabalhos de campo, realizados nos anos de 2023 e 2024.

É interessante analisar que o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, explora a identidade turística uberabense, bem como, enriquece o Geoturismo proporcionando um espaço para cultura, lazer e entretenimento.

A partir do mapa é possível compreender a atratividade de três Sítios e de três Geossítios. Os itens 1, 2 e 3 são atrativos turísticos culturais e assim, sinalizados no mapa com o pictograma destinado a museu.

Enquanto, que o item 4 destaca o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ em três pictogramas: pavilhão de feiras e exposições; parque urbano e exposição agropecuária.

Nesse panorama, observamos que o objeto de pesquisa, o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, possui uma diversidade turística, na qual permite um fluxo turístico interessante.

Destaca-se, que o pictograma referente ao pavilhão de feiras e exposições é uma das opções, pois é o local da EXPOZEBU. Mas também, é palco de outras exposições: EXPOGENÉTICA e EXPOLEITE.

Os seis pontos aqui entendidos como turísticos, foram eleitos, devido ao trabalho de campo realizado em dezembro de 2024, pois estivemos visitando os Sítios e Geossítios localizados no mapa geoturístico, onde ocorreu a envolvimento com a Geodiversidade e os geoatrativos do Geoparque Uberaba.

O empírico (2024), oportunizou maior compreensão sobre o Geoturismo. Pois, a troca de vivências, experiências e de saberes, aprimoraram o entendimento do desenvolvimento do Geoturismo após a chancela da UNESCO.

A seguir, a atividade de campo (2024), está ilustrada na perspectiva de um mosaico (Fotografias 29 e 30). Imagem que nos remete a relevância de totem para identificação turística, bem como, a importância de um atrativo turístico cultural no Geoparque.

As fotografias mostram que os trabalhos de campo é uma oportunidade de dialogar “[...] com as questões culturais, ambientais, sociais e de economia, favoráveis as dimensões do contexto regional encontrado”. (Garófalo; Santos; Pinho, 2011, p. 2).

Fotografias 30 e 31. Geomosaico do Trabalho de Campo no Geoparque Uberaba



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Dessa maneira, temos o Geoturismo como uma componente importante para o município mineiro, pois um trabalho de campo que teve como rota o Memorial Chico Xavier (localizado próximo ao totem da primeira imagem) e o Museu do Zebu - localizado no Parque Fernando Costa, mostra as perspectivas de roteiros para o desenvolvimento do Geoturismo na Terra de Gigantes.

O relato do empírico mostra o potencial e a vocação turística da paisagem uberabense. Observamos, também, que a ciência geográfica e o Turismo estão entrelaçadas nesses atrativos, pois percebemos o fluxo turístico nesses lugares e vislumbramos a Geodiversidade nessas paisagens.

3.2 ABCZ, a EXPOZEBU e a Promoção do Destino Turístico: discussão e resultados da pesquisa

Neste terceiro capítulo, traz-se o olhar para o legado zebuzeiro sob o viés da 89ª EXPOZEBU. Ou seja, apresenta-se nessa parte do trabalho a pesquisa realizada entre os dias 27 de abril e 5 de maio de 2024.

Nesse período, o destino turístico Uberaba (MG) foi palco de leilões, shows e de uma grande festa pecuária. E assim, o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ é nomeado nesta dissertação como “cartão de visita da Terra de Gigantes”.

Para Ribeiro (2014, p. 56), a EXPOZEBU é uma das principais atrações turísticas de Uberaba, isto é, a “maior feira de pecuária, tecnologia e genética zebuína do mundo, promovida pela ABCZ desde 1934. Realiza-se anualmente atraindo pessoas de várias partes do país e do exterior”. As manifestações midiáticas referentes a EXPOZEBU são percebidas meses antes do início da maior feira de gado Zebu do mundo.

Além disso, juntamente com as mídias para promoção da 89ª EXPOZEBU, foram realizadas ações turísticas que potencializaram o planejamento das signatárias do Geoparque Uberaba para recepção da equipe da UNESCO em 2023.

Sendo assim, observa-se que a atração principal para o público, ainda é o “footing”: caminhar em grupos em torno da pista e nas alamedas entre os pavilhões, para ver e ser visto.

Segundo Lopes e Rezende (2019), o recinto da exposição passou a receber shows e bailes, e durante dois anos um cassino foi uma das muitas atrações oferecidas.

As autoras de ABCZ: 100 anos de história e histórias, explanam que:

A partir de 1934, as exposições anuais de gado colocaram Uberaba no calendário oficial do Brasil. Aos poucos, presidentes, ministros, governadores, embaixadores e líderes empresariais do campo e da cidade incluíram em suas agendas essa peregrinação no início de maio ao Parque Fernando Costa - passarela da política e do agronegócio brasileiro - que nunca perdeu seu caráter duplo de feira comercial e festa popular. Nas últimas décadas, à exposição tradicional de maio foram se juntando outros eventos, mais especializados mas não menos importantes (Lopes e Rezende, 2019, p.360).

Desse modo, salientamos a relevância da feira para promoção do destino.

E, nas próximas linhas, discutimos o lugar do turista em Uberaba (MG) a partir dos resultados da pesquisa realizada durante a 89ª EXPOZEBU.

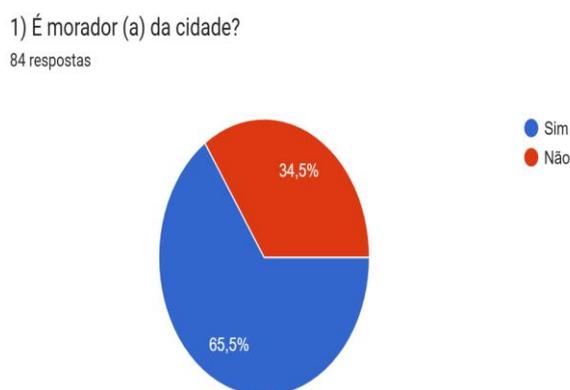
Nessa discussão, analisamos as informações e os dados coletados durante pesquisa *in loco* realizada no Parque Fernando Costa entre os dias 27 de abril e 5 de maio de 2024.

Assim, exploramos algumas questões vinculadas à temática proposta observando os gráficos da tabulação da pesquisa de campo. Salienta-se, que a tabulação resultou em 84 formulários preenchidos.

A pesquisa de campo foi realizada nos dias: 27/04/2024, 29/04/2024, 04/05/2024 e 05/05/2024, período de coleta de dados que ocorreu também no *Google Forms*.

Como é possível observar no gráfico 1, a EXPOZEBU é um evento que agrada muito os uberabenses. Pois, durante a aplicação do formulário, o visitante ao ser questionado se é morador da cidade, 65,5% dos entrevistados, disseram sim para a primeira pergunta do formulário.

Gráfico 1: Morador da Cidade?



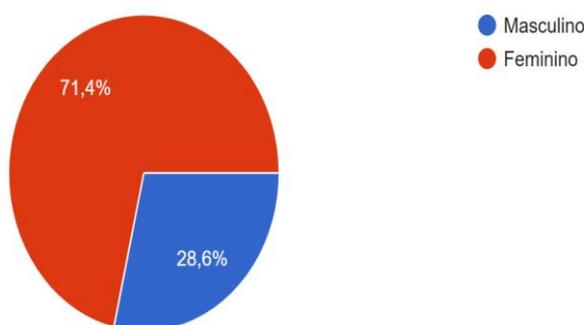
Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

A segunda pergunta do formulário, faz parte do conjunto de questões padrão para definição de perfil de visitante em um evento. No gráfico 2, observamos que o público maior é feminino. Com 71,4% do total dos entrevistados, as mulheres marcaram presença na 89ª EXPOZEBU.

É relevante frisar, que na 89ª EXPOZEBU, houve uma presença significativa das mulheres no evento, principalmente no contexto da disposição em responder o questionário desta dissertação.

Gráfico 2: Perfil do Público – quanto ao sexo

2) Sexo:
84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

Nesse contexto, o resultado mostra que a participação das mulheres no agronegócio tem crescido significativamente, acompanhando as mudanças que vêm ocorrendo no mercado.

Lopes *et al* (2022) esclarece que no âmbito das mulheres, sua inserção no agronegócio vai muito além do êxito salarial, pois economicamente e socialmente, as mulheres representam uma parte considerável da população. As autoras destacam que atualmente a força e contribuição feminina está presente na produção agrícola e pecuária.

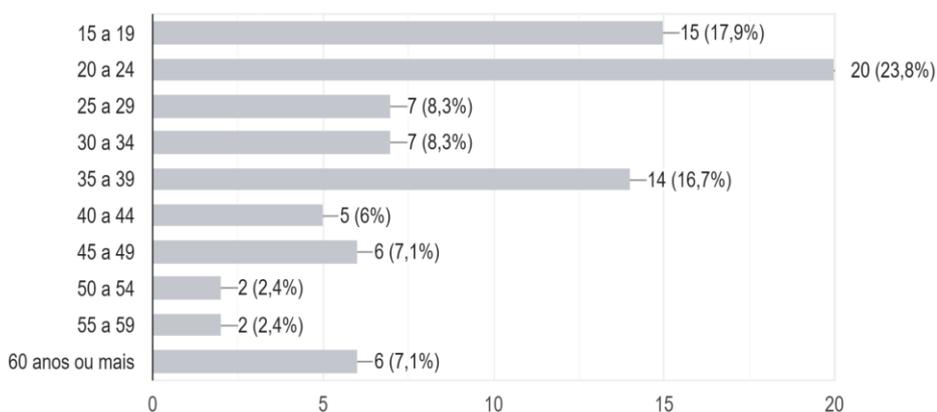
Durante os trabalhos de campo (2024), foi observado a presença feminina no mercado de trabalho temporário da festa, praticamente em todos os ambientes de negócios do lugar festivo uberabense, com destaque para a gastronomia, com

espaços que “são geridos por uma forte presença feminina, o que demonstra a força da mulher nos negócios” (Barbosa; Santos, 2022, p. 87).

Seguindo, a terceira questão nos permite visualizar o panorama da faixa etária dos visitantes da EXPOZEBU. Assim, no gráfico 3, observamos que 23,8% do total dos entrevistados, possui de 20 a 24 anos de idade. Enquanto que o segundo maior grupo dos entrevistados, com 17,9%, são da faixa etária entre 15 a 19 anos. Deixando para o público entre 35 a 39 anos, 16,7%.

Gráfico 3: Idade dos Entrevistados

3) Idade:
84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

É fundamental sublinhar que a grande festa uberabense é anunciada na mídia, a EXPOZEBU, como um evento para todos.

Nesse panorama, no lugar de festividade ocorrem shows, leilões e gastronomia.

No panorama gastronômico são “ambientes comerciais também conhecidos como bares, lanchonetes ou restaurantes, com estrutura e clima que atraem clientes e geram satisfação pelo cardápio e seus pratos e bebidas” (Barbosa; Santos, 2022, p. 78). O evento local atrai um público diverso.

Ressalta-se, que os jovens estão presentes para seguir uma programação de suas universidades, bem como, para sua diversão.

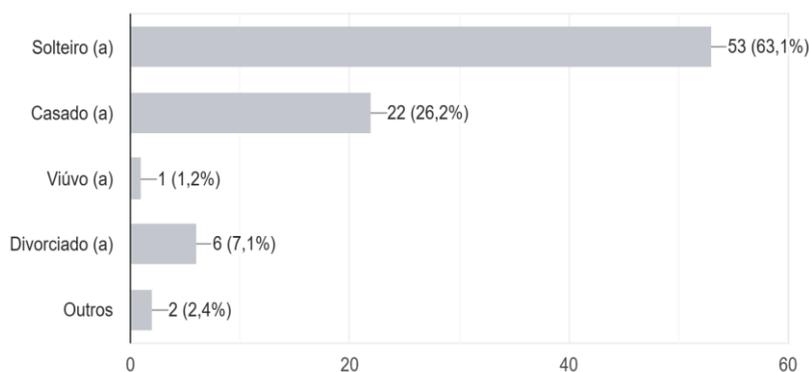
A realidade gastronômica da festa, reforça o que é dito por Cunha (2001, p. 122), que “a cultura foi desde sempre um dos mais importantes fatores de desenvolvimento do turismo e torna-se, cada vez mais, acentuado”. No caso da EXPOZEBU, é uma componente muito importante do evento.

A quarta questão, também do conjunto de questões padrão, nos faz identificar outra característica do perfil do visitante da EXPOZEBU: estado civil. Assim, no gráfico 4, observamos que 63,1% do total dos entrevistados, são solteiros. Com 26,2%, os casados são do segundo maior grupo dos visitantes entrevistados.

Gráfico 4: Estado Civil dos Entrevistados

4) Estado civil:

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

No gráfico 5, temos dados referentes ao grau de instrução/ formação do visitante da 89ª EXPOZEBU. É possível analisar, que a maior feira de gado Zebu do mundo atrai um público com ensino superior completo, pois com 57,1%, o superior foi o grau mais respondido quando questionado ao visitante, o seu grau de formação.

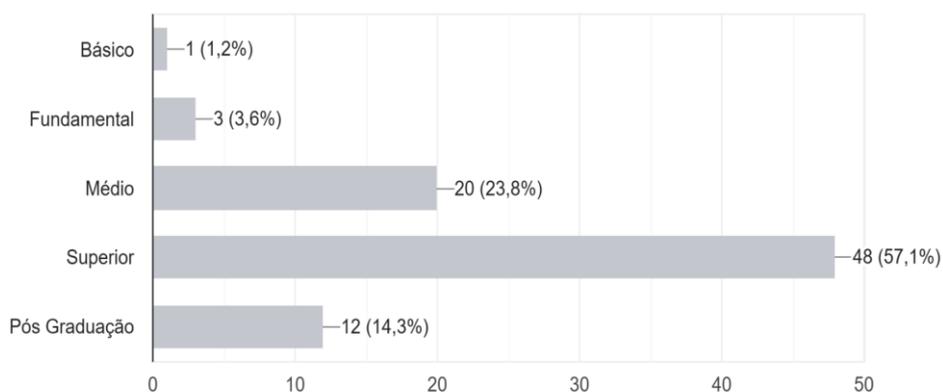
Os resultados do gráfico 5, revela que as cidades das regiões do agronegócio brasileiro possui potencial significativo de mão-de-obra para o setor e para outros setores da economia, entretanto, os números devem ser melhores investigados para compreender os desafios enfrentados pelas áreas de educação na formação desses profissionais.

É fundamental compreender se os profissionais com diplomas atendem as demandas de um mercado que prioriza a adoção de tecnologia, inovação e competitividade.

Ainda no contexto do mercado de trabalho, o gráfico 6, traz os dados referentes à ocupação do visitante da 89ª EXPOZEBU. O estudante é o que mais frequenta o evento anual da cidade mineira. Pois, como observamos no gráfico 6, com 33,3% do total dos entrevistados, os estudantes foram os que prestigiaram a grande festa uberabense.

Gráfico 5: Grau de Formação

5) Grau de instrução /Formação:
84 respostas

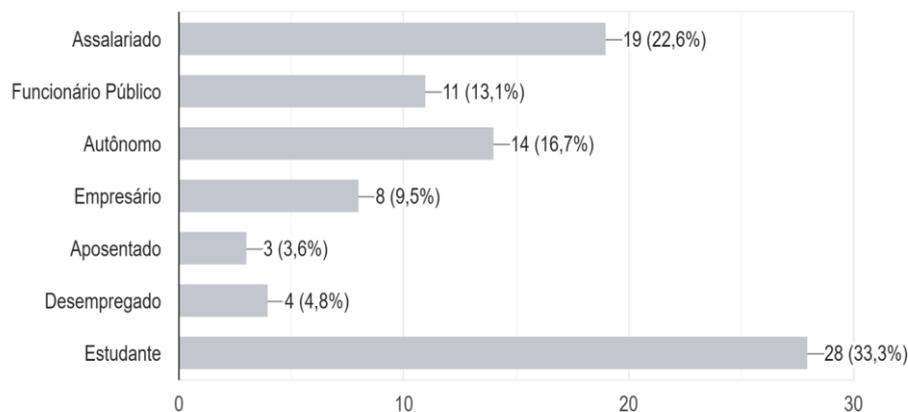


Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Gráfico 6: Ocupação dos Entrevistados

6) Ocupação:

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

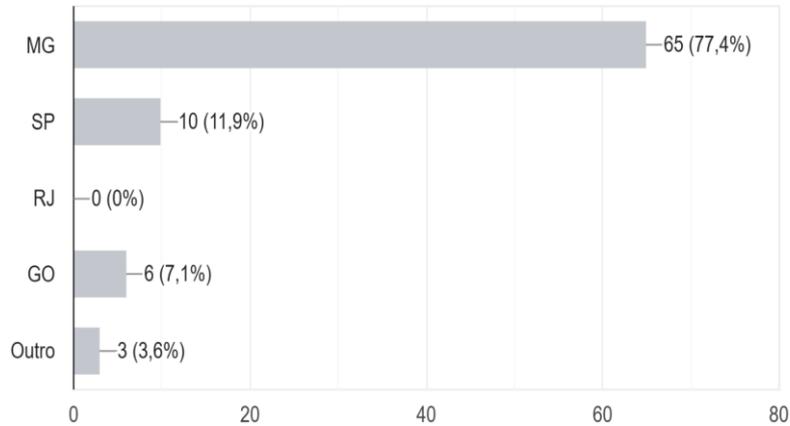
Finalizando o levantamento de dados que caracterizam o perfil do público da EXPOZEBU, no gráfico 7, observamos que 77,4% dos visitantes entrevistados, são do estado de Minas Gerais. Além disso, destaca-se que 11,9% são de São Paulo e que 7,1% são de Goiás.

É fundamental sublinhar que Uberaba no Triângulo Mineiro tem seus limites municipais com o rio Grande, que divide a região mineira do estado de São Paulo, o que explica uma quantidade significativa de paulistas no evento.

Gráfico 7: Estado de Residência

7) Estado de residência:

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

Ressaltamos, também, que Uberaba (MG) com a EXPOZEBU tem laços com estados importantes do território nacional. O presente levantamento de dados mostra a relevância do visitante para o evento e a atividade turística do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

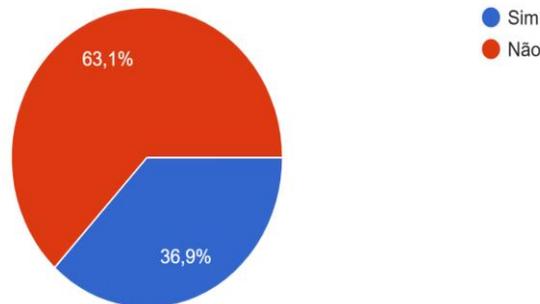
Nesse geouniverso, a análise das informações coletadas durante a 89ª EXPOZEBU é fundamental para que o estudo da atividade turística em um lugar turístico possa vir a perceber o lugar do turista e o papel da ABCZ como promotora de Uberaba (MG).

Sendo assim, o gráfico 8, mostra que a grande festa uberabense fideliza e faz o visitante retornar ao lugar do evento, pois quando o visitante entrevistado foi questionado 'foi sua primeira vez na EXPOZEBU', 63, 1% responderam que não. Enquanto, 36,9% disseram que sim.

Gráfico 8. O Visitante na EXPOZEBU

8) Foi sua primeira vez na EXPOZEBU?

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

Esse visitante ou turista que sempre retorna ao grande evento uberabense, vai de encontro as palavras de Cunha (2012, p. 103), quando afirma que o Turismo é um dos setores mais lucrativos, pois “se apresenta como inesgotável porque os bens e serviços que os turistas consomem não saem das fronteiras do país e lá continuam os museus, as paisagens, as estâncias de repouso e de tratamento e as outras condições de atração”.

Dessa maneira, questões que apresentam um número menor de respostas, uma observação é pertinente. É o caso da questão 9, quando o entrevistado é questionado ‘ como chegou a cidade? Ou ao evento?’

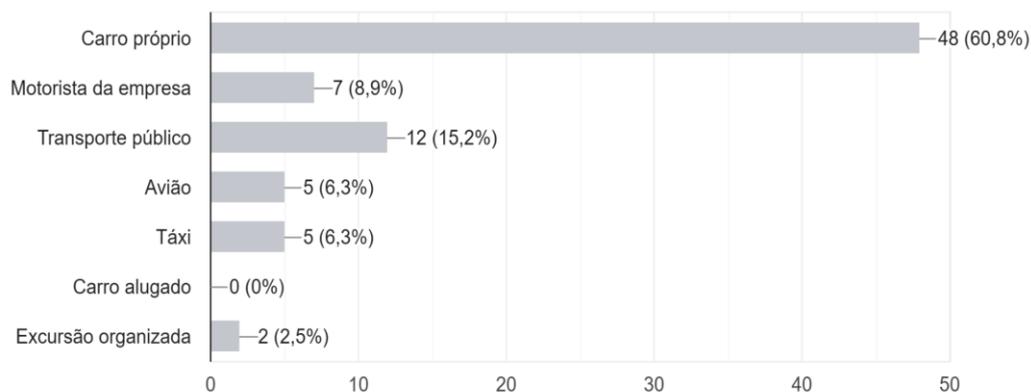
No gráfico 9, observamos que 60,8% dos entrevistados disseram que chegaram de carro próprio. Porém, somente 79 entrevistados responderam a essa pergunta.

Continuando, no gráfico 10, temos dados referentes a maneira que o visitante vai ao evento. Assim, é possível analisar que o visitante da EXPOZEBU tem o costume de ir acompanhado. Pois, no primeiro grupo, com 34,1%, os visitantes estavam acompanhados por amigos. Enquanto que no segundo grupo, com 32,9%, os visitantes entrevistados estavam acompanhados por sua família. Ou seja, é um visitante marcadamente por grupos de famílias e amigos.

Gráfico 9: Como chegou a Cidade/Evento?

9) Como chegou à cidade? / Ou ao evento?

79 respostas

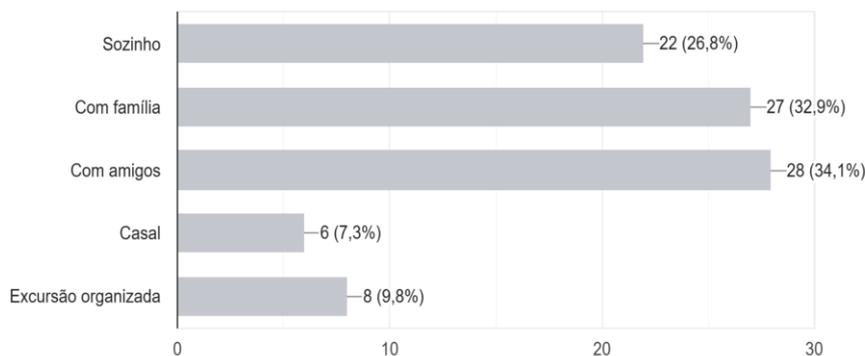


Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

Gráfico 10: Grupos de Visitantes

10) Companhia:

82 respostas



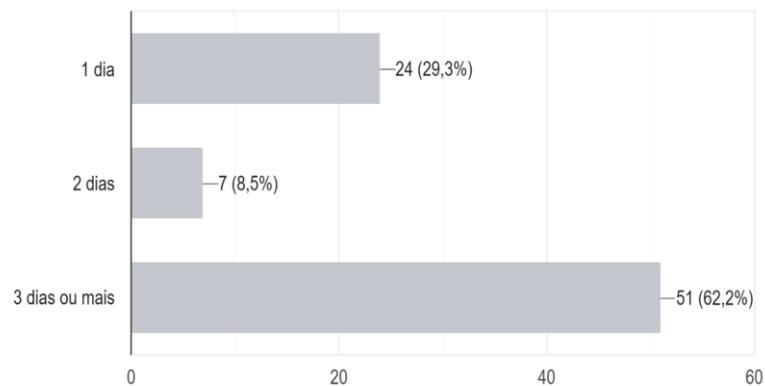
Fonte: Google Forms, 2024. **Tabulação:** Autora, 2025.

Observa-se que no gráfico 10, dois entrevistados deixaram de responder. A maior feira de gado Zebu do mundo é realizada anualmente, é um evento normalmente de nove dias. A programação é diversificada durante todo o dia. Os shows principais, com nomes conhecidos do cenário nacional, acontecem à noite, atraindo um grande público. Portanto, a pesquisa *in loco* foi realizada durante os nove dias, em 2024. O formulário foi aplicado nos períodos da manhã e da tarde.

No gráfico 11, observamos que o visitante da exposição marca presença em mais de um dia de evento. Assim, com 62,2% dos visitantes estiveram três dias ou mais na 89ª EXPOZEBU.

Gráfico 11: Quantos dias participou do evento?

11) Quantos dias participou do evento?
82 respostas

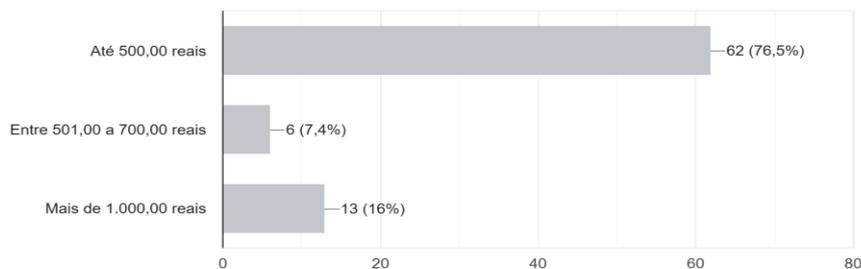


Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

No gráfico 12, temos o gasto médio do visitante da 89ª EXPOZEBU. Sendo assim, de acordo com o gráfico 12, o gasto médio em todos os dias de participação, foi de até R\$500,00 reais para 76,5% dos entrevistados.

Gráfico 12. Valor investido pelo visitante no evento

12) Qual foi seu gasto total estimado em todos os dias que você participou do evento?
81 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

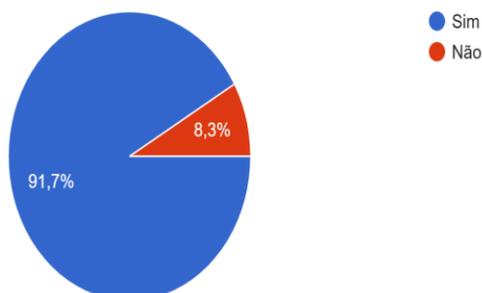
O gráfico 13, mostra uma das mais importantes questões para essa pesquisa, a identidade turística de Uberaba (MG).

É interessante, nesse sentido, apresentar que 91,7% dos entrevistados afirmaram que o Sítio Histórico e Cultural da ABCZ simboliza a identidade turística da Terra de Gigantes.

Antes de seguirmos, é relevante espacializar a partir de imagens (Fotografias 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37) o lugar de identidade. Desse modo, apresentamos mosaicos com fotografias da 89ª EXPOZEBU.

Gráfico 13: Identidade Turística do Lugar

13) O Sítio Histórico e Cultural da ABCZ simboliza a identidade turística de Uberaba (MG)?
84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Fotografias 32 e 33. Mosaico da entrada do Parque Fernando Costa e da sede da ABCZ



Fonte: Mônica Lúcia, 2024.

Fotografias 34 e 35. Mosaico do interior da exposição



Fonte: Mônica Lúcia, 2024.

Fotografias 36 e 37. Mosaico dos mastros com bandeiras dos estados brasileiros e do recinto de avaliações



Fonte: Mônica Lúcia, 2024.

Fotografias 38 e 39. Mosaico dos animais em um pavilhão e durante as avaliações



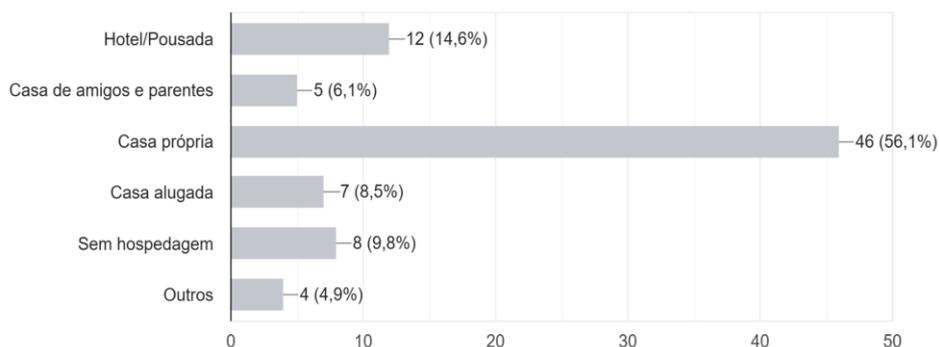
Fonte: Mônica Lúcia, 2024.

Retomando os resultados do questionário aplicado, observamos o gráfico 14. De acordo com o gráfico 14, entendemos que o visitante da EXPOZEBU é uberabense. Pois 56,1% dos entrevistados utilizaram a casa própria como meio de hospedagem. Enquanto, 14,6% afirmaram ter utilizado hotel ou pousada como meio de hospedagem.

Gráfico 14: Meios de Hospedagens

14) Meios de hospedagem utilizados nesta viagem:

82 respostas



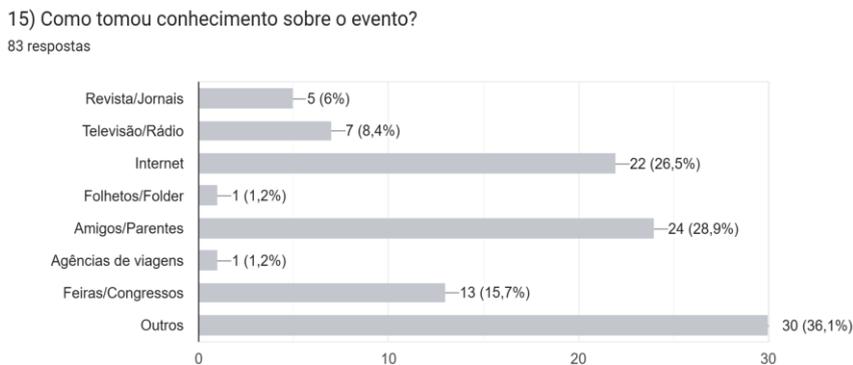
Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

O gráfico 15, mostra que o visitante da exposição tem conhecimento sobre o evento por já ter vindo em outras edições da feira. Como pudemos ver no gráfico

8, não foi a primeira vez na EXPOZEBU da maioria dos visitantes entrevistados.

Observa-se, que amigos e/ou parentes promovem o evento, pois 28,9% dos entrevistados responderam que tomou conhecimento sobre a EXPOZEBU por amigos/ parentes.

Gráfico 15: Como teve conhecimento do evento?



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

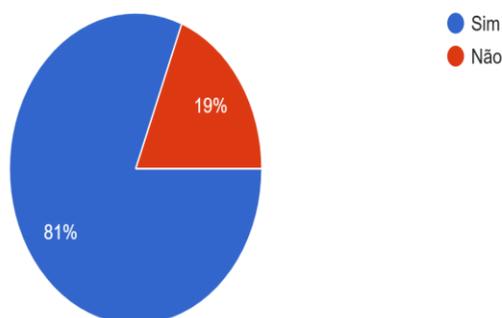
Outra questão muito relevante para apreender uma análise da EXPOZEBU e do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ é a questão 16, quando o visitante é questionado sobre se sentir pertencente ao lugar turístico pesquisado. De acordo com o gráfico 16, 81% dos entrevistados afirmaram se sentir pertencentes ao Sítio Histórico e Cultural da ABCZ.

Observa-se a relevância do Parque Fernando Costa, palco da EXPOZEBU para o fomento do turismo de Uberaba (MG) quando olhamos para o gráfico 17. De acordo com o gráfico 17, 96,4% dos visitantes entrevistados afirmaram acreditar que o evento é um cartão de visita de Uberaba (MG).

Gráfico 16: Visitante e o Pertencimento ao lugar

16) Você como visitante da 89ª EXPOZEBU se sentiu pertencente ao lugar (Parque Fernando Costa/ Sítio Histórico e Cultural da ABCZ) ?

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Gráfico 17: Cartão de visita de Uberaba

17) Você acredita que o evento é um cartão de visita de Uberaba (MG)?

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Ressalta-se a importância da identidade visual dos Gigantes de Uberaba (MG), quando observamos o gráfico 18. Pois ao ser questionado no interior de um dos Sítios do Geoparque Uberaba, durante um evento local, o visitante diz pretender conhecer outros geossítios. De acordo com o gráfico 18, 86,9% dos entrevistados pretendem conhecer mais sobre o Geoparque Uberaba.

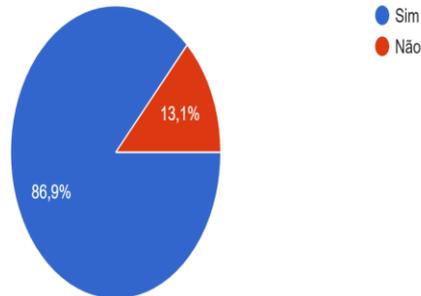
É interessante observar, que no formulário aplicado há uma única questão aberta: ‘em sua opinião, qual a importância da EXPOZEBU para Uberaba (MG)?’

Dessa maneira, abaixo segue uma nuvem de palavras (figura 8) com a percepção dos visitantes da 89ª EXPOZEBU a partir das respostas para essa única questão aberta do formulário aplicado.

Gráfico 18: Geoparque Uberaba

18) Você pretende conhecer outros geossítios do Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes?

84 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Figura 8. Nuvem de palavras – Percepção da 89ª EXPOZEBU



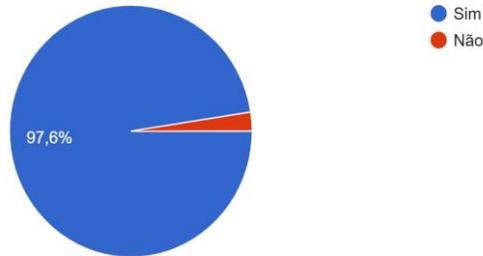
Fonte: wordcloud.online, 2025. Criação: Autora, 2025.

Destaca-se, que as respostas mais completas para a questão 19 do formulário aplicado seguem na íntegra em apêndice. É plausível destacar, também, que o ano da chancela da UNESCO foi o ano da 89ª EXPOZEBU.

Observa-se, que de acordo com a expectativa do visitante da exposição em 2024, ele retornaria a Uberaba (MG) em 2025. A pesquisa *in loco* resultou em analisar que o visitante da 89ª EXPOZEBU tem expectativa de retornar a Uberaba e ao evento na próxima edição em 2025.

Gráfico 19: Você retornaria a cidade?

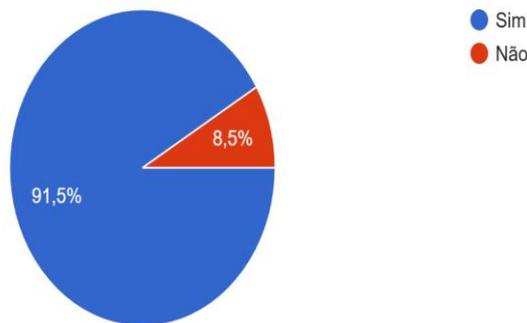
20) De acordo com sua expectativa, você retornaria a esta cidade?
82 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Gráfico 20: Você retornaria ao evento em 2025?

21) E ao evento, daqui a 1 ano?
82 respostas



Fonte: Google Forms, 2024. Tabulação: Autora, 2025.

Reitera-se, que em 2025, o Geoparque Uberaba comemora um ano de chancela da UNESCO e realiza a 90ª EXPOZEBU. A presente discussão salienta a visibilidade de Uberaba com a realização da EXPOZEBU.

O lugar do turista não é só na Terra de Gigantes, mas também, no Sítio da ABCZ, vivendo um grande evento, prestigiando a cultura local e principalmente revivendo um legado, contribuindo no fomento do Geoturismo na cidade mineira.

Os resultados da pesquisa refletem o papel da ABCZ na promoção do destino turístico, atualmente, Geoparque. Pois a história centenária da ABCZ conta uma tradição e reconhece o pertencimento do lugar turístico pesquisado, realizando a EXPOZEBU e promovendo mundialmente a identidade turística de Uberaba.

Por fim, destaca-se, que o QRCode para acesso ao formulário online foi uma ferramenta utilizada durante a pesquisa possibilitando preenchimento simultâneo de 53 formulários aos 31 preenchidos presencialmente.

3.3. Sítio Histórico e Cultural da ABCZ: perspectivas e ameaças

Finalizamos o capítulo três, analisando as forças e as fraquezas da atividade turística no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ. Dessa maneira, apresentamos uma análise *swot* da 89ª EXPOZEBU. Cabe retomar ao relato do trabalho de campo realizado em dezembro de 2024. Pois as visitas em sítios e geossítios do Geoparque Uberaba com uma turma universitária do estado de Goiás vem ao encontro da percepção de que o geoturismo é uma força e perspectiva para o fomento do turismo local.

Nesse contexto, ilustramos as perspectivas e as ameaças da grande festa de Uberaba (MG), a nossa exposição, no Parque Fernando Costa à partir da observação participante durante a pesquisa de campo na 89ª EXPOZEBU.

Assim, após vivências e uma maior envolvimento com o lugar afetivo, nosso objeto de pesquisa, foi possível a análise *swot* (Figuras 9 e 10).

Observa-se, que o mapa mental (Figura 9) ilustra o ambiente interno da análise *swot*: as forças (à esquerda) e as fraquezas (à direita).

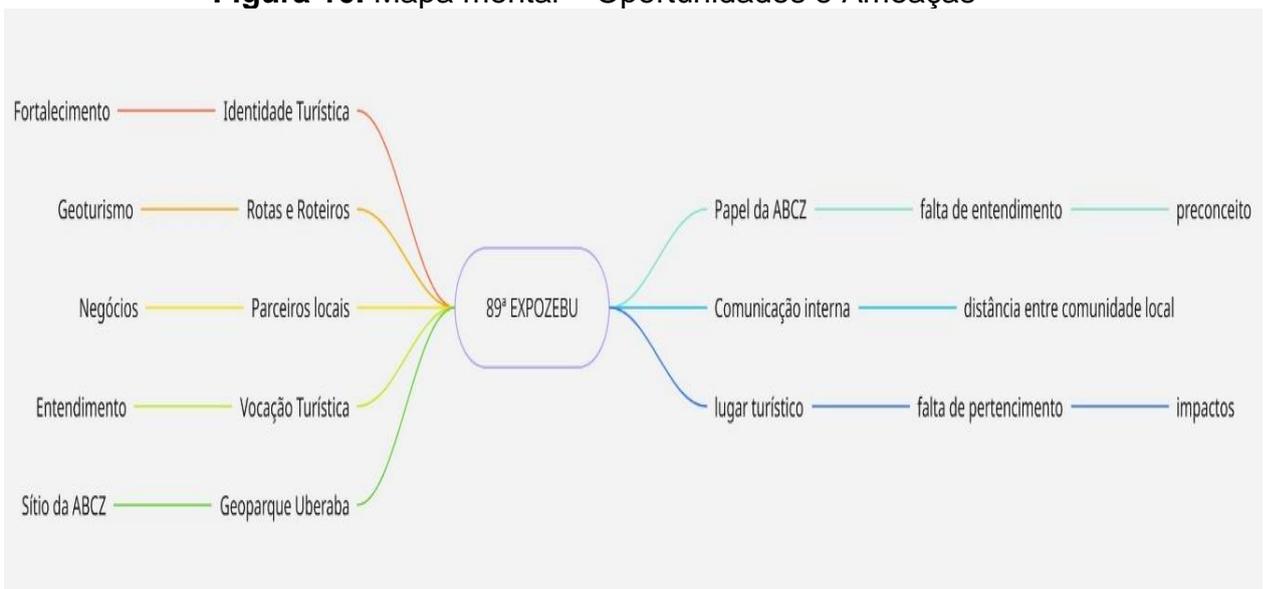
Figura 9. Mapa mental – Forças e Fraquezas



Fonte: miro.com, 2025. **Elaboração:** Autora, 2025.

Destaca-se, que as perspectivas são as oportunidades da análise swot. Nesse contexto, foi possível observar as ameaças e oportunidades ilustradas na figura 10 que complementa a nossa análise swot da 89ª EXPOZEBU.

Figura 10. Mapa mental – Oportunidades e Ameaças



Fonte: miro.com, 2025. **Elaboração:** Autora, 2025

É importante destacar, também, que o mapa mental acima ilustra o ambiente externo da análise *swot* da maior parada do zebu do mundo: as oportunidades (à esquerda) e as ameaças (à direita). Na perspectiva das oportunidades, que Cunha (2012), arrazoa que o turismo é um fenômeno espacial que exige atuações multidisciplinares sobre variáveis econômicas, sociais, ambientais e institucionais.

Ainda, segundo Cunha (2012), é obrigação do estado defender, valorizar e proteger o turismo, no interesse das gerações presentes e futuras, o ambiente turístico seja humano, social e cultural, que constitui apanágio de toda a humanidade.

É fundamental lembrar que o turismo e o ambiente estabelecem fortes relações de interdependência, o que gera oportunidades no âmbito local, regional, nacional e internacionalmente.

Dessa maneira, essa reflexão não se esgota aqui e permanece, porém, em aberto a questão de como garantir as oportunidades e minimizar as ameaças que ocorrem a partir da realização da tradicional EXPOZEBU, bem como em todo o Geoparque Uberaba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Nesse dia de solenidade
A minha serenidade
Está na emoção
De comemorar a tradição
E o legado
De 9 décadas,
Da EXPOZEBU.*

*Na minha Terra de Gigantes
Onde sou poesia
E conquisto esse sonho
De pesquisar um lugar turístico
O nosso lugar de afeto.*

(Escrito em 26 de abril de 2025 – Abertura oficial da 90ª EXPOZEBU)

Considerando o entrelaçamento de minha vivência com o Geoturismo, e também, de meu olhar para o lugar turístico estudado, é possível perceber o lugar do turista e o papel da ABCZ como promotora de Uberaba. Sendo assim, a presente dissertação investigou as reflexões da Geografia do Turismo apresentando no capítulo 1, conceitos que envolvem o entendimento de lugar turístico.

Nesse contexto, é possível concluir, que no capítulo 2, o estudo do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ possibilitou-nos a conhecer a história centenária da ABCZ para compreender o papel da Associação como agente promotor do fomento do turismo da Terra de Gigantes. Além disso, considerando o pertencimento de meu lugar de afeto, bem como, a relevância da pesquisa de campo realizada durante a 89ª EXPOZEBU, conclui-se que a atividade turística identificada no lugar turístico pesquisado (Sítio Histórico e Cultural da ABCZ), é um legado, uma marca, um cartão postal do Geoturismo de Uberaba (MG).

No segundo capítulo foi contada a história centenária da ABCZ e assim, refletir sobre a atividade turística do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ. Nesse contexto, é fundamental destacar que o papel da ABCZ durante as edições da EXPOZEBU de 2023 e 2024, foi singular para a chancela da UNESCO.

Nesse olhar, compreendemos o capítulo 3, analisando as forças e as fraquezas da atividade turística no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ apresentando

uma análise *swot* da 89ª EXPOZEBU. Esses resultados, deixam algumas possibilidades de investigações futuras, com maior aprofundamento dos valores artísticos dos estabelecimentos investigados e do valor da memória, particularmente pelo fato da nova realidade uberabense, ou seja, o Geoparque.

No terceiro capítulo, foi de grande contribuição para esta dissertação conhecer e apresentar sobre a gestão da ABCZ para realização da 89ª EXPOZEBU. Foi um momento em que a pesquisadora teve a oportunidade de participar como monitora do Zebu na Escola, o que foi fundamental para a escrita deste texto. Durante a monitoria foi possível conversar com visitantes da 89ª EXPOZEBU que prestigiaram a 39ª mostra do Museu do Zebu, conhecendo a partir desse diálogo o que move o visitante até a festa.

Cabe salientar, que neste capítulo, os resultados da pesquisa realizada durante o período da grande festa uberabense em 2024, foram apresentados com o objetivo de melhor apreender uma análise da EXPOZEBU e do Sítio Histórico e Cultural da ABCZ. Compreendendo que a grande festa é uma feira de agronegócios para criadores de zebu e uma oportunidade de lazer e de diversão para o uberabense.

Assim, consideramos, que o lugar do turista em Uberaba é no caminhar entre ruas da Terra de Gigantes e pavilhões da exposição. Pois, o Parque Fernando Costa (Sítio da ABCZ) é história e inovação para o fomento do Geoturismo local. Dessa maneira, debruçamos sob uma discussão e os resultados dessa pesquisa para percebermos o lugar do turista e o papel da ABCZ como promotora da Terra de Gigantes.

Nesse entremeio, a motivação que norteou me até aqui, é o meu olhar para esse meu singelo lugar, lar, um lugar de afeto, o meu lugar afetivo de ontem, de hoje e do amanhã. Como apresentado anteriormente, olhamos para um lugar de pertencimento, de memórias afetivas. E nesse sentido, temos as memórias do zebu em um documentário de cinco episódios: “A saga do boi de cupim”.

Sobre os trabalhos de campo, fundamentais para os resultados apresentados, é essencial ressaltar que essa parte da pesquisa foi realizada em espaços como: entorno da entrada do Parque Fernando Costa, nas proximidades do Museu do Zebu, nos pavilhões das raças zebuínas e nas arquibancadas do recinto de avaliações. O que fortaleceu o nosso olhar acadêmico para o diálogo

entre pesquisadores do geoturismo e da Geografia do Turismo, pois compreendemos as potencialidades e realidade dos lugares.

Nesse sentido, foi fundamental a leitura da obra Ferreira, Caetano e Patuleia (2012), onde os autores ponderam que, por meio do geoturismo urbano, é possível criar diferentes rotas capazes de proporcionar aos destinos novos valores e modos de olhar, conhecer e perceber a cidade. Uberaba tem um potencial para rotas turísticas, sejam elas gastronômicas, geoturísticas e associadas ao agronegócio.

Além disso, disserta-se uma vivência, que a partir dela foi possível analisar a envolvimento da caminhada acadêmica da pesquisadora com os conceitos de geodiversidade e afetividade, bem como, com o de geoturismo. Assim, recorda-se os dias 19 e 20 de julho de 2023, quando foi vivenciado uma oficina do Festival de Inverno de Peirópolis (um dos eventos promovidos antes da chancela da UNESCO). Festival que merece ser investigado no contexto do geoparque e fica aqui como sugestão para outros trabalhos.

Portanto, o olhar empírico possibilitou refletir sobre os aspectos positivos de se aprofundar os estudos da Geografia do Turismo, quando se compreendeu afirmações de autores lidos, ao observar o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento do mestrado em uma cidade localizada no Cerrado mineiro.

Sobre os questionários aplicados durante os trabalhos de campo, faz-se necessário ressaltar ainda, que o formulário *online* foi preenchido por 53 visitantes e que o método de aplicar um questionário presencialmente é mais satisfatório para a tabulação posterior. No entanto, a participação de maneira remota colabora para uma pesquisa em um panorama interessante, pois ampliou o universo de pesquisados, no entanto, no *online* observamos em algumas questões que nem todos os entrevistados responderam, talvez, por falta de atenção.

Nesse viés, de muita afetividade, desafios e entregas, não poderia colocar o ponto final sem lembrar de palavras que visitei ao procurar um lugar: afetividade é quando a cidade sabe cativar afetos. Ainda, em seu “Guia afetivo do [não] centro histórico da Cidade de Goiás (GO)”, Gonçalves (2023) nos permitiu refletir um pouco mais sobre esse conceito quando levanta a importância de um planejamento afetivo e empático, que considere a relação das pessoas com o lugar, que considere o pertencimento e a representatividade de sujeitos que são gerados

pelas cidades e, assim, a afeticidade também possibilitou a construção deste trabalho. Essas palavras foram um contributo relevante para a nossa caminhada.

Na abordagem realizada, fica também que o turismo é uma atividade em contínua expansão em vários sentidos, por isso, são necessários os olhares de dentro da geografia para os lugares turísticos. Sendo assim, a presente dissertação finaliza uma caminhada acadêmica, conclui uma pesquisa protagonista, no entanto, não encerra a temática, pois o primeiro Geoparque do Cerrado está somente no primeiro ano de vida.

Espera-se, que entre as contribuições deixadas por este trabalho, esteja presente o olhar para o lugar turístico, lugar esse que é também lugar de memória. Pois, espero que meu olhar tenha contribuído para contar e recontar a história centenária, um marco histórico turístico que deixa um grande legado, o zebuzeiro. Afinal, o desafio de pesquisar um lugar turístico, um evento tradicional, um legado uberabense somente nos faz despertar nosso olhar para o Geoturismo.

REFERENCIAS

ALBACH, Valéria de M.; GÂNDARA, José Manoel G. Existe uma Geografia do Turismo?. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-16, 2011.

ALMADA, José Alexandre Berto. Lugar Turístico e Território Usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos. **Revista InterEspaço**, Grajaú/MA, v. 4, n. 15, p. 197-221, set./dez. 2018.

AMORIM, W. V. Cidades em negociação. “Máquinas de crescimento urbano” e o preço da terra nas cidades médias de Londrina e Maringá. **Revista Da ANPEGE**, 14(24), p. 5–45, 2019.

BALSAN, Rosane; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do; VULCÃO, Kirk Patrick da Cruz. Caminhos de Memória em um só Lugar: Dez anos de mestrado em Geografia. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 291–308, 2023.

BARBOSA, O. X.; SANTOS, J. C. V. Cafés e turismo nos quintais do centro histórico da Cidade de Goiás. **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, 41, P. 70-89, 2022.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.

BAUERMANN, Andressa Krieser. FEIRAS AGROPECUÁRIAS E CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL. In. **Anais...XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE/Virtual)**, de 10 e 15 de outubro de 2021, com o tema central “A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal”, p. 1 – 20, 2021.

BEIL, Isabella Maria. Proteção da natureza e do patrimônio: uma análise sobre o conceito de geoparque. **Paper do NAEA**, Volume 1, Número 3, Edição/Série 512, p. 11-24, 2020.

BERNARDES, Antonio. **Quanto às categorias e aos conceitos**. Revista Formação Online, n. 18, volume 2, p. 39-62 , jul./dez., 2011.

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005.

CABRAL, J. R. dos S., CUNHA, H. W. A. P., LIMA, D. da C. A.,; MEDEIROS, R. B. Geografia e Turismo: seus desdobramentos no estado do Maranhão. **ENTRE-LUGAR**, 14(28), p. 47–79, 2023.

CARNEIRO, V. A.; LIMA, C. V. ; LIMA, A. M. . Geodiversidade no Cerrado Goiano. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 9, p. 01-28, 2020.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que Geografia no Turismo? Revisitando o Exemplo de Porto Alegre, Rs, Brasil. **Revista Para Onde!?**, Porto Alegre, v.16, n.2. p.01-27, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

COSTA, Carlos; BRANDÃO, Felipa; COSTA, Rui; BREDÁ, Zélia. **Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios**. Lisboa: Escolar Editora, 2014.

COSTA, H. A. da . LUGAR (TURÍSTICO), TERRITÓRIO USADO E ESPAÇO GEOGRÁFICO: SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA ESTUDO DO TURISMO A PARTIR DA GEOGRAFIA NOVA DE MILTON SANTOS. **PENSAR GEOGRAFIA**, 7(1), 2024.

CRAVIDÃO, Fernanda. Velho(s) território(s): novo(s) turismo(s). IN: COSTA, Carlos; BRANDÃO, Felipa; COSTA, Rui; BREDÁ, Zélia. **Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios**. Lisboa: Escolar Editora, p.59-69, 2014.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. – 2ª ed. São Paulo: Rocca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Patrimonialização do patrimônio: ensaio sobre a relação entre turismo, patrimônio cultural e produção do espaço**. GEOUSP – Espaço e tempo, São Paulo, nº31, pp. 95 – 104, 2012.

CUNHA, Licínio. **Introdução ao turismo**. Lisboa: Editorial Verbo, 2001.

CUNHA, Licínio. **Turismo em Portugal: sucessos e insucessos**. Lisboa: Soares Artes Gráficas/Edições Universitárias Lusófonas, 2012.

DE CARVALHO SOBRINHO, Hugo. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes: Revista de estudos geoeducacionais**, vol. 9, núm. 17, 2018.

FELTRAN FILHO, Antônio; MASSOCHINI, Leoni; SANTOS, J. C. V; COSTA, Adriano Gennaro; ASSUNÇÃO, Washington Luiz. Visita ao Deserto do Atacama – Norte Do Chile: olhares e percepções geográficas. In. **UEG em Revista (Revista Científica da UEG/Quirinópolis)**, nº 06, Volume 01, Goiânia (GO): Editora Kelps, dezembro, 2010.

FRATUCCI, A. C. Os Lugares Turísticos: Territórios do Fenômeno Turístico. **GEOgraphia**, v. 2, n. 4, p. 121-133, 16 set. 2000.

GARÓFALO, G. L.; SANTOS, J. C. V.; PINHO, T. F. Nos Caminhos da Raposa Serra do Sol (Roraima); a região, formas de contemplação, usos e apropriações. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, PP. 1-18, julio-diciembre, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820680.pdf> . Acesso em 10 de abr. de 2024.

GODOY, Letícia Hirata; SARDINHA, Diego de Souza; BERTINI, Reinaldo José; CONCEIÇÃO, Fabiano Tomazini da; ROVERI, Carolina Del; MOREIRA, César Augusto. Potencial Geoparque de Uberaba (MG): geodiversidade e geoconservação. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 25 (2): 395-410, mai/ago/2013.

GOMES, M. T. S. Dinâmica econômica e cidades médias: uma análise sobre a cidade de Uberaba na região do Triângulo Mineiro. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 19, n. 3, p. 516-534, 2016.

GOMES, Castro IE; CORREA, PCC. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de, 2000.

GONÇALVEZ, Janice. Lugares de Memória, Memórias Concorrentes e Leis Memorais. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.7, n.13, p. 15-28, Jul./Dez.2015.

GONÇALVES, Nayara. **Guia afetivo do [não] centro histórico da Cidade de Goiás-GO**. Projeto contemplado pelo edital de chamamento público simplificado nº001/2022 – Prêmio do Fundo Municipal de Cultura, versão física experimental, impressa, nº19, Secretaria de Cultura, Cidade de Goiás, 2023.

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

GUIMARAES, Valeria Lima; BORGES, Vera Lúcia Bogéa; COSTA, Amanda Danelli (Coord.). Turismo e história em perspectiva: revisitando as comemorações da Independência e da Semana de Arte Moderna. - Rio de Janeiro: Telha, 2024.

INÁCIO, A. I.; PATULEIA, M. Geoturismo, uma forma de Interpretação do Espaço Turístico: do natural ao urbano. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 9, p. 91-102, 2008.

LOPES, Maria Antonieta Borges; REZENDE, Eliane Mendonça Marquez. **ABCZ:100 anos de história e histórias**. – São Paulo: Bela Vista Cultural, 2019.

LOPES, Rafaela Brambilla; OLIVEIRA, Tamires Alencar; COLARES-SANTOS, Lechan; ENDO, Gustavo Yuhó; COLARES, Alana Roberta Assugeni. MULHERES NO AGRONEGÓCIO: caracterização e análise no Oeste Paulista. In. **Anais... EIGEDIN - Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação** (ISSN: 2594-8083). Campus de Naviraí, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de 16 a 19 de novembro, p. 1-13, 2022.

MARQUES, Luana M. **A FESTA EM NÓS: fluxos, coexistências e fé em Santos Reis no Distrito de Martinésia – Uberlândia (MG)**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Instituto de Geografia. Uberlândia (MG), 2011.

MARTINS, Pollyany P.; SILVA, Lozânia M.; SILVA, Aline. Potencialidades de Lazer e Turismo na Bacia do Córrego Capela: paisagens entre a serra da Confusão do Rio Preto e o Lago Sol Poente. In. SANTOS, J. C. V. **Paisagens e Destinos Turísticos na Pesquisa Geográfica**. Uberlândia: Gráfica Composer Editora, p.27-44, 2009.

MARULO, Artur Manuel; OLIVEIRA, Elisângela Justino de; BATISTA, Joane Luiza Dantas. Turismo, geografia e a obra de Rita de Cássia Ariza da Cruz. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v.4, Ed. Especial, p. 116-134, abr. 2016.

MENDONÇA NETO, O.; SANTOS, J. C. V. Por ruas e praças do Setor Tradicional de Planaltina, Distrito Federal. **Revista Da ANPEGE**, 19 (39), 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOTA, Jane S. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12 , p. 371-380, 2019.

NASCIMENTO, M. A. L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J. C. Bases Conceituais Para Entender Geodiversidade, Patrimônio Geológico, Geoconservação E Geoturismo. **Revista Equador**, V. 4, P. 2-22, 2015.

NILZO, Ivo; BACK, Álvaro José. GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NO BRASIL: NOVAS FORMAS DE GESTÃO INTEGRADA DOS TERRITÓRIOS. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 100, p. 176–195, 2024.

PIZARRO, Roberto Eduardo Castillo; ALMEIDA, Maria Geralda de. O agronégocio e as potencialidades turísticas do município de Rio Verde-GO. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, n. 32, p. 113-130, dez. 2007.

RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. Pesquisas qualitativas: referências para a pesquisa em geografia. In: MARAFON, G. J. et al. (Org.) **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.23-35, 2013.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. **Geoparque Uberaba–terra dos dinossauros do Brasil**. 2014.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Geografia e Turismo – notas introdutórias**. Revista do Departamento De Geografia (USP), 6, 71-82, 1992.

RODRIGUES, G. F.; SANTANA, A. G. e SHINOHARA, N. K. S. A importância da pesquisa gastronômica na culinária de Minas Gerais. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 73-83, jun. 2023.

RUDZEWICZ, Laura; SILVEIRA, Clovis Eduardo Malinverni da. GOVERNANÇA COMUNITÁRIA E TURISMO NOS GEOPARQUES DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: uma agenda baseada nos comuns. **Revista de Políticas Públicas**, v. 28, n. 2, p. 779–799, 15 Jan 2025.

SANTOS, J. C. V. **Região e Destino Turístico**: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares. São Paulo: Editora All Print, 2013.

SANTOS, J. C. V.; CARNEIRO, V. A.; PAULO, P. O. Serra da Confusão do Rio Preto (Quirinópolis e Rio Verde, Estado de Goiás): trabalho de campo, investigações e ensinagens. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 15, n. 02, p. 21–45, 2017.

SANTOS, J. C. V.; SANTOS, M. R. F. LUGARES DE DEVOÇÃO À SANTA ABADIA NO INTERIOR DE GOIÁS: a igreja da padroeira, a praça, os residentes e visitantes. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 20 (3), p. 32–42, 2016.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. – 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. In: **Paisagem e Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, cap.05, p.61-74, 1997.

SARTI, Antonio Carlos; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. Espaço, paisagem, lugar, território e região – a organização do espaço turístico. In: BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012.

SILVA, Armando Correa da. As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. A.(orgs). **Espaço Interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; CAMPOS, Juliano Bitencourt; LADWIG,

SILVA, V. C. P.; CARRETO, C. F. C. O IMAGINÁRIO ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v.9, n.1, p.219-236 (2020) Número Especial - Rede de Pesquisa em Geografia, Turismo e Literatura (REDE ENTREMEIO), 2020.

SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. **Lugares, olhares e imagens: uma breve discussão sobre planejamento turístico**. Revista Múltipla – Ano IX – vol.10 – nº16, 2004.

SOUZA, Maria Adélia de. **O espaço geográfico e o território usado, minha leitura da obra de Milton Santos**. Vídeoaula no Youtube em 11 de dezembro de 2018.

SOUSA, D.; ARAÚJO SOBRINHO, F. L. Território, território usado e o fenômeno do turismo: uma discussão teórico- analítica. **Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território**, 11(2), p. 89–101, 2024.

SOUZA JÚNIOR, C. R. B.; ALMEIDA, M. G. de. Evocativos experienciais dos vínculos de lugar: Ensaio acerca da Geograficidade de ser-no-mundo. **Revista Da ANPEGE**, 14(24), 115–143, 2019.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. – Londrina: Eduep, 2013.

Sites consultados

ABCZ, 2025. Quem somos. Disponível em: <https://www.abcz.org.br>. Acesso em: 19 de março de 2025

G1, 2025. Após revitalização, Praça da Mogiana é entregue em Uberaba com quadra poliesportiva. Disponível em: <https://g1.globo.com/triangulo-mineiro>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025

IBGE, 2025. Biblioteca IBGE - Igreja Santa Rita. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025

Ministério do Turismo, 2024. Segmentação do Turismo - Marcos Conceituais. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 17 de junho de 2024

Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024. Anuário Uberaba em dados - 2022. Disponível em: <https://portal.uberaba.mg.gov.br/>. Acesso em: 17 de junho de 2024

UFTM, 2025. Projeto Geoparque Uberaba - Geossítio Peirópolis. Disponível em: <https://mdino.uftm.edu.br>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025

ZEBU, 2025. Memórias do Zebu. Disponível em <http://www.zebu.org.br>. Acesso em 13 de abril de 2025.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista para Visitas Técnicas



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data:

Hora:

Entrevistado (a):

Cargo:

Local:

Olá! Sou mestranda bolsista da UEG e minha dissertação, até o momento, tem como título: O lugar do turista no Sítio Histórico e Cultural da ABCZ, cartão de visita de Uberaba (MG). Assim, solicito a participação da equipe ABCZ para melhor desenvolvimento de minha pesquisa.

QUESTÕES PARA TODOS

- 1) Em sua opinião, a EXPOZEBU promove Uberaba como destino turístico? Por quê?
- 2) O Sítio Histórico e Cultural da ABCZ simboliza a identidade turística de Uberaba?
- 3) Qual o papel da ABCZ para o fomento do turismo de Uberaba?

QUESTÕES PARA OS ENVOLVIDOS COM O PLANEJAMENTO DA EXPOZEBU

- 1) Qual a relevância da ABCZ apoiar ações do Geoparque Uberaba?
- 2) Quais são os desafios para a organização da 89ª EXPOZEBU?
- 3) Em sua opinião, quais são os impactos econômico, social e midiático da EXPOZEBU para Uberaba?
- 4) Qual o seu entendimento para o lugar do turista na 89ª EXPOZEBU?

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Formulário Apresentado e Aprovado para Pesquisa de Campo

Pesquisa de Opinião: Demanda Turística 89º EXPOZEBU		Questionário
Data: / /		
Nome do pesquisador: _____		Local da Pesquisa: _____
Identificação e forma de viagem:		
1) É morador da cidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
2) Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
3) Idade: <input type="checkbox"/> 15 a 19 <input type="checkbox"/> 20 a 24 <input type="checkbox"/> 25 a 29 <input type="checkbox"/> 30 a 34 <input type="checkbox"/> 35 a 39 <input type="checkbox"/> 40 a 44 <input type="checkbox"/> 45 a 49 <input type="checkbox"/> 50 a 54 <input type="checkbox"/> 55 a 59 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais		
4) Estado civil: () Solteiro (a) () Divorciado (a) () Casado (a) () Outros () Viúvo (a)		
5) Grau de instrução: () Básico () Superior () Fundamental () Pós Graduação () Médio		
5.1) Situação: () Completo () Incompleto		
6) Ocupação: () Assalariado () Empresário () Func. Público () Aposentado () Autônomo () Desempregado () Estudante		
7) Estado de Residência: () Minas Gerais () Outro () São Paulo () Rio de Janeiro () Goiás		
Nesta Viagem e Neste Evento:		
8) É sua 1ª vez na EXPOZEBU? () Sim () Não		
9) Como chegou a cidade? <input type="checkbox"/> Carro Próprio <input type="checkbox"/> Motorista da Empresa <input type="checkbox"/> Transporte Público <input type="checkbox"/> Avião <input type="checkbox"/> Táxi <input type="checkbox"/> Excursão Organizada <input type="checkbox"/> Carro Alugado		
10) Companhia? <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Com Família <input type="checkbox"/> Com Amigos <input type="checkbox"/> Casal <input type="checkbox"/> Excursão Organizada		
11) Quantos dias pretende participar ou participou do evento? () 1 dia () 2 dias () 3 dias ou mais		
12) Qual será/foi seu gasto total estimado em todos os dias que você participar/ participou do evento? () Até 500,00 () entre 501,00 a 700,00 () Mais de 1.000,00		
13) O Sítio Histórico e Cultural da ABCZ simboliza a identidade turística de Uberaba? () Sim () Não		
14) Meios de hospedagem utilizados nesta viagem: <input type="checkbox"/> Hotel / pousada - qual? _____ <input type="checkbox"/> Casa de amigos e parentes <input type="checkbox"/> Casa própria <input type="checkbox"/> Casa alugada <input type="checkbox"/> Acampamento <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> outros _____ <input type="checkbox"/> Sem hospedagem		
15) Como tomou conhecimento sobre o evento? <input type="checkbox"/> Revista/Jornais <input type="checkbox"/> Televisão/Rádio <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Folhetos / folders <input type="checkbox"/> Amigos/ parentes <input type="checkbox"/> Agências de viagens <input type="checkbox"/> Feiras/congressos		
16) Você como visitante da 89ª EXPOZEBU se sente pertencente ao lugar (Parque Fernando Costa/Sítio Histórico e Cultural da ABCZ)? () Sim () Não		
17) Você acredita que o evento é um cartão de visita para Uberaba? () Sim () Não		
Percepções gerais		
18) Você pretende conhecer outros geossítios do Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes? () Sim () Não		
19) Em sua opinião, qual a importância da EXPOZEBU para Uberaba (MG)?		
Receptividade do local e do evento:		
20) De acordo com sua expectativa, você retornaria a esta cidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
21) E ao evento, daqui a 1 ano? () Sim () Não		

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Respostas completas da questão 19 do formulário da demanda turística da 89ª

EXPOZEBU

A EXPOZEBU é importante, devido à movimentação do comércio, o reconhecimento dos pequenos produtores e a divulgação da cidade de Uberaba e do gado zebu.

Ela representa exatamente a principal atividade econômica da região e o desenvolvimento da cidade.

Ela é marca socioeconômica da cidade.

A EXPOZEBU tem uma grande importância para Uberaba, pois é considerada uma das maiores exposições de gado zebu da cidade. O evento atrai criadores, empresários e profissionais do setor agropecuário.

Uma feira internacionalmente conhecida.

A Expozebu é extremamente importante para Uberaba para o conhecimento de todos sobre a cultura da cidade e o conhecimento de outras áreas para pessoas que não estão presentes no meio. Além de auxiliar no giro econômico da cidade.

Promover e divulgar o melhoramento genético zebuino no Brasil e no mundo.

A EXPOZEBU é crucial para Uberaba, pois é um dos maiores eventos agropecuários do país, promovendo a cidade como um centro importante para o setor.

É a referência de Uberaba. Necessitando inclusive ampliar o Museu. Transformando-o em um lugar multifacetado.

Maior evento da pecuária zebuina do mundo.

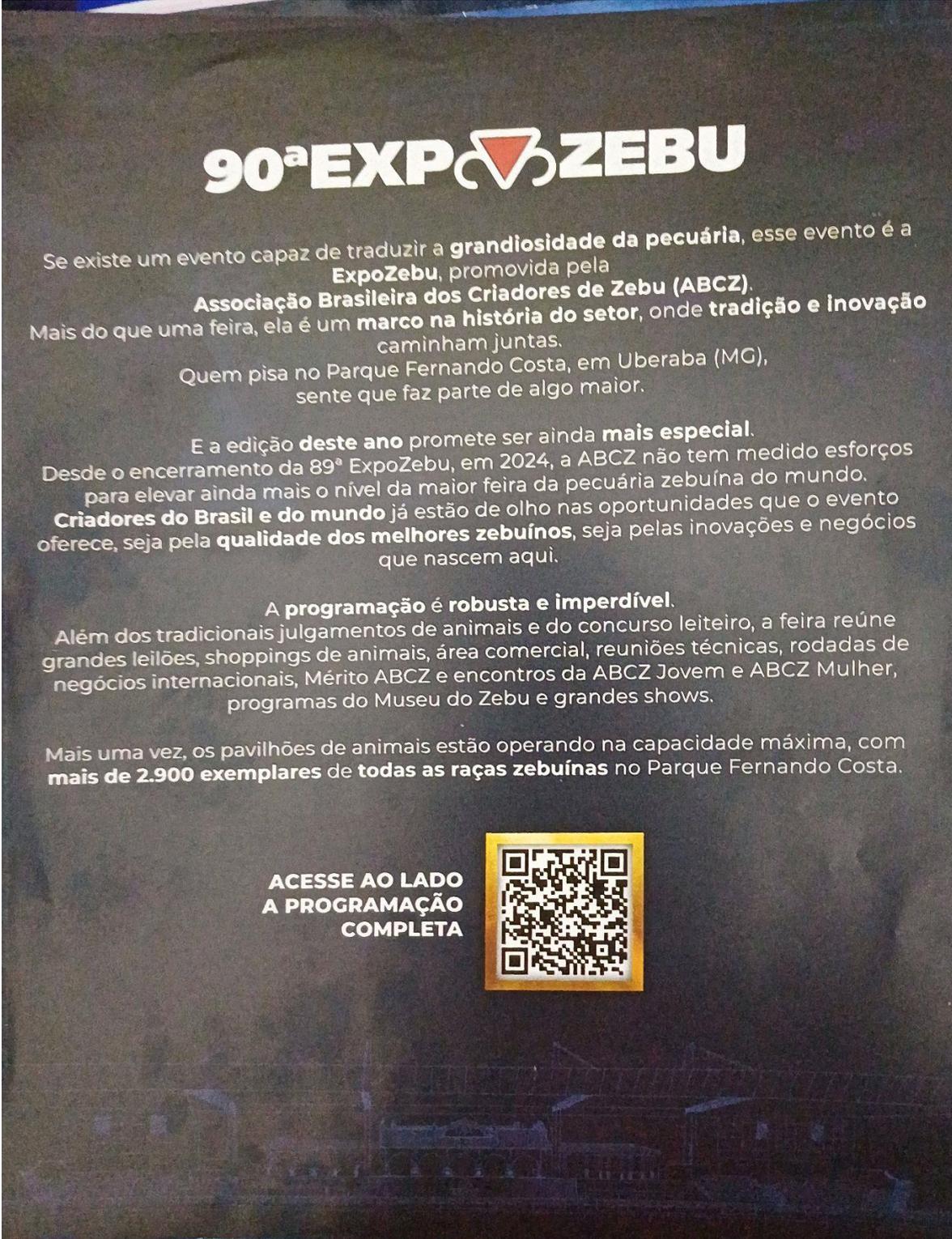
Na minha opinião, a EXPOZEBU é um dos maiores meios de trazer o turismo para a cidade.

Acredito que o evento é bem diversificado nas questões culturais de Uberaba. Mas é fato que o evento não é para todos. Apesar da entrada gratuita os valores de tudo não é acessível à todos os públicos.

Imensa! ABCZ é o marco histórico de minha vida, de minha família e de Uberaba. Minha família é sócia e agropecuarista.

ANEXO

A relevância da EXPOZEBU: a maior feira de gado Zebu do mundo e a identidade turística de Uberaba (MG) como Capital Mundial do Zebu

A dark-themed poster for the 90th ExpoZebu. At the top, the text '90ª EXPOZEBU' is displayed in large, white, bold letters, with a stylized red and white logo for 'ZEBU' integrated into the word. Below the title, several paragraphs of white text provide details about the event. The text highlights the event's grandeur, its history, and the commitment of the ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) to improve the quality and innovation of the event. It also lists various activities like auctions, commercial areas, and shows. At the bottom, there is a QR code and a call to action to access the complete program. The background of the poster features a faint, blue-toned image of a zebu bull's head.

90ª EXPOZEBU

Se existe um evento capaz de traduzir a **grandiosidade da pecuária**, esse evento é a **ExpoZebu**, promovida pela **Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ)**.
Mais do que uma feira, ela é um **marco na história do setor**, onde **tradição e inovação** caminham juntas.
Quem pisa no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), sente que faz parte de algo maior.

E a edição **deste ano** promete ser ainda **mais especial**.
Desde o encerramento da 89ª ExpoZebu, em 2024, a ABCZ não tem medido esforços para elevar ainda mais o nível da maior feira da pecuária zebuína do mundo.
Criadores do Brasil e do mundo já estão de olho nas oportunidades que o evento oferece, seja pela **qualidade dos melhores zebuínos**, seja pelas inovações e negócios que nascem aqui.

A **programação é robusta e imperdível**.
Além dos tradicionais julgamentos de animais e do concurso leiteiro, a feira reúne grandes leilões, shoppings de animais, área comercial, reuniões técnicas, rodadas de negócios internacionais, Mérito ABCZ e encontros da ABCZ Jovem e ABCZ Mulher, programas do Museu do Zebu e grandes shows.

Mais uma vez, os pavilhões de animais estão operando na capacidade máxima, com **mais de 2.900 exemplares de todas as raças zebuínas** no Parque Fernando Costa.

ACESSE AO LADO A PROGRAMAÇÃO COMPLETA



Fonte: Comunicação ABCZ, 2025.